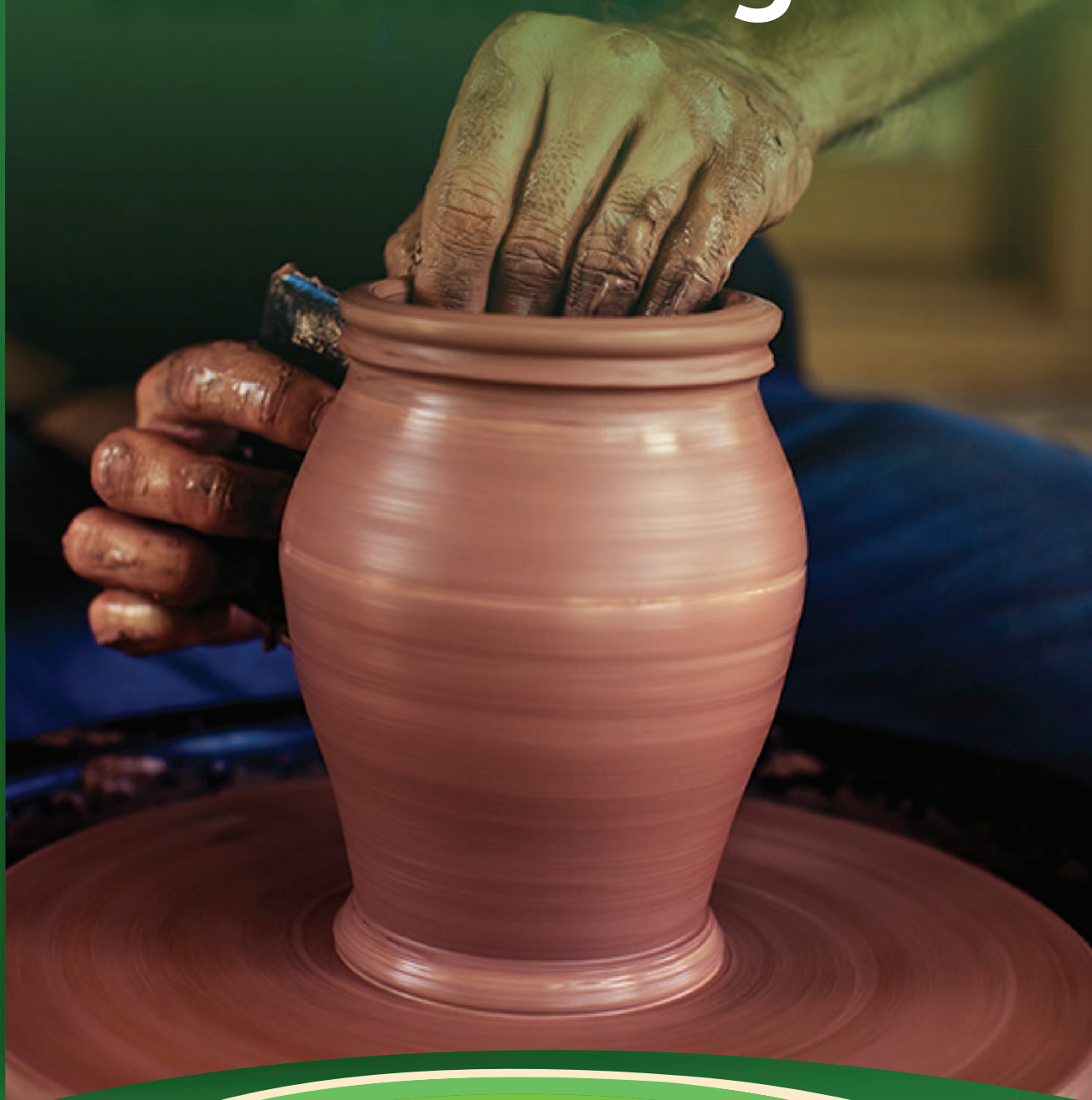
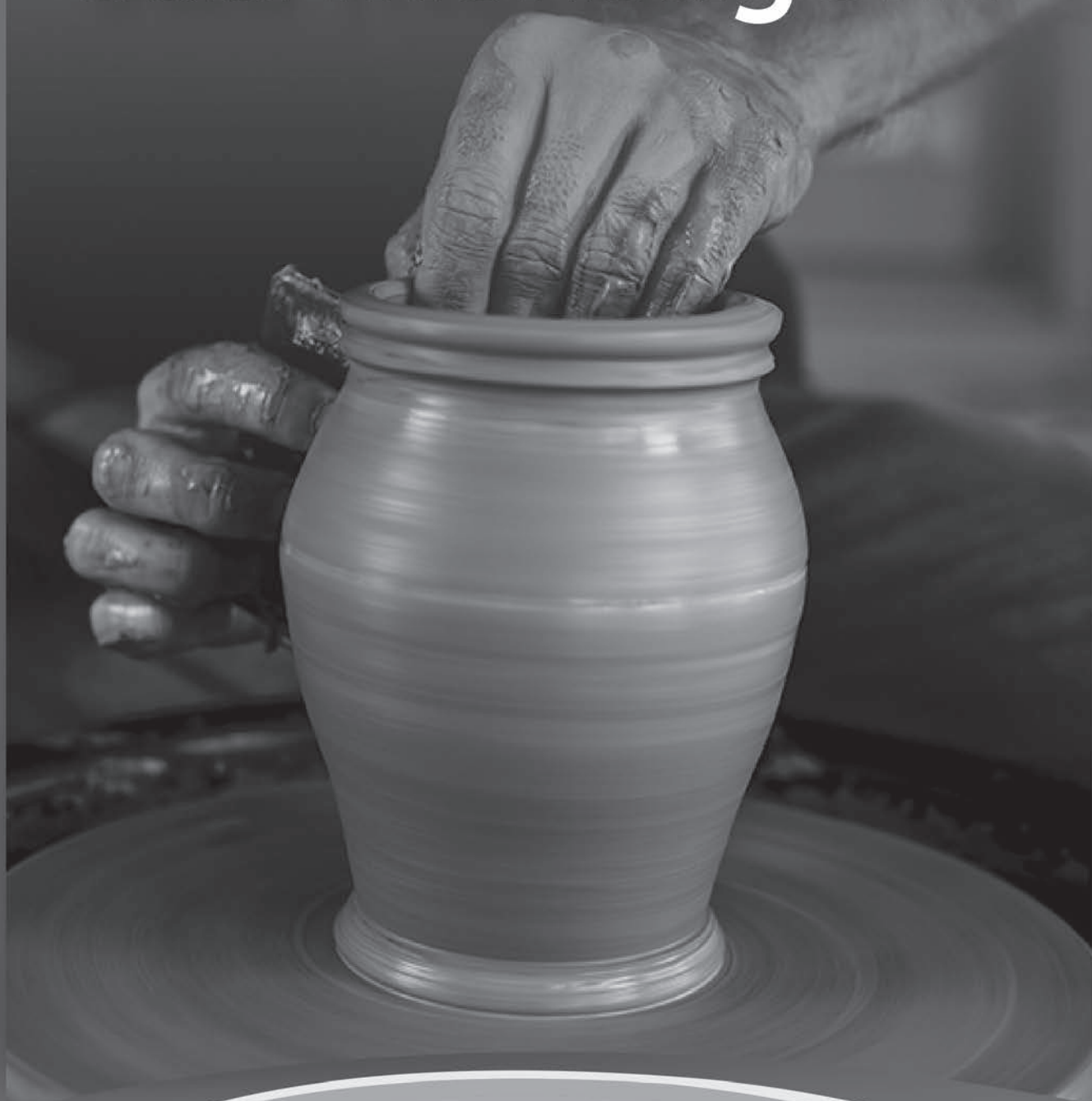


A Bíblia e a sua mensagem



A Bíblia e a sua mensagem



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

P581r

CDD 248.5

EXPEDIENTE

Coordenador Geral: Jorge L. Julca

Diretor Regional da América do Sul: Christian Sarmiento

Revisão: Ruth Hayashi Yamamoto

Tradução: João Ademir Milesi

Acompanhamento Editorial: Geraldo Nunes Filho

Acompanhamento Gráfico: Patricia Picavea

Arte de Capa: Única Art - www.unicaart.com.br

Diagramação: Slater Designer - www.slaterdesigner.com

Edição em Português coordenação editorial: Geraldo Nunes Filho

PROIBIDA A REPRODUÇÃO, MECÂNICA OU ELETRÔNICA,
TOTAL OU PARCIAL, SEM PRÉVIA PERMISSÃO POR ESCRITO DO EDITOR.

**Discípulos em Ministério é um projeto do
Escritório Regional da Igreja do Nazareno
na América do Sul**

© Copyright 2016 pela Igreja
do Nazareno Publicações SAM
Casilla de Correo 154; Código Postal 1629
Pila Buenos Aires, Argentina

Sumário

Apresentação

5

Instruções

7

Lição
1

O Cânon Bíblico

9

Lição
2

O Pentateuco

21

Lição
3

Os livros Históricos e os Poéticos

29

Lição
4

Os Profetas

39

Lição
5

Introdução ao Novo Testamento

49

Lição
6

Os Evangelhos e Atos

59

Lição
7

As Epístolas de Paulo

67

Lição
8

As Epístolas Gerais e Apocalipse

75

Apresenta

DEM - Discípulos em Ministério é um programa de cursos para discípulos do Senhor Jesus, que estejam intencionalmente dispostos a cumprir a sua ordem de “fazer discípulos em todas as nações.” (Mateus 28.20)

Um discípulo é um seguidor do seu mestre. No caso dos discípulos de Cristo, não somente seguimos o nosso Mestre, mas também queremos ser semelhantes a ele. O assunto do discipulado cristão relaciona-se com permitir que Jesus seja o dono, o amo e o Senhor de tudo o que somos. Ou seja, que tenha o controle total de nossa vida. Quando Cristo tem o controle absoluto, ele começará a “ser e fazer” em nós, muito mais do que poderíamos “ser e fazer” por nós mesmos. Esse conceito radical de discipulado é para toda a vida.

Como todo processo, o discipulado possui suas etapas. A primeira é receber a Jesus como Salvador e Senhor, e aprender que isso significa ceder nossa vontade até chegar o momento especial, quando Jesus toma o controle de cada aspecto da nossa vida. Nesse momento, Deus “produz tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” em nós (Filipenses 2.13). Sem o controle completo de Deus, não podemos servi-lo. Ele deve produzir tanto o “querer” como o “fazer”. Somente depois de “ser”, podemos passar para a etapa do “fazer”.

Este caderno de estudo indutivo nos ajudará a especializar-nos no chamado que Deus nos fez. O apóstolo Paulo nos diz que: ... somos feitura dele criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. Depois que nos tornamos parte do Corpo de Cristo (a Igreja), e que Jesus, como o Cabeça, nos controla, então devemos encontrar a melhor maneira de servir no Corpo. A segunda parte do discipulado é nos aperfeiçoar “para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo.” (Efésios 4.12). Essas lições nos ajudarão a especializar-nos no chamado que Deus designou para cada um de nós, o de servir a Jesus. Agora somos “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2.9). Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrar quem é Ele, por meio de um ministério em nossa igreja local, ou seja, sendo uma parte realmente ativa do seu corpo.

O programa DEM – é composto por seis cursos gerais e nove especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

Quem é Jesus e o que significa segui-lo?

O que significa estar em Cristo?

O que significa ser parte do povo de Deus?

O que significa crescer à semelhança de Cristo?

O que significa ser um líder?

O que significa ser um servo líder?

Os novos cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como: Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação cristã, Comunicações Cristãs – MEDDI e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em 8 lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo” e que esta série de estudos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

Dr. Christian Sarmiento

Diretor Regional

Igreja do Nazareno

América do Sul

 Este material que está em suas mãos forma parte de um dos cursos do projeto Discípulos em Ministério (DEM) que busca aperfeiçoar aos santos para desempenhar seu ministério como estabelece a Palavra de Deus em Efésios 4.12.

Este material foi elaborado por diferentes autores como um recurso de ensino indutivo para desempenhar, com excelência, o ministério que o Senhor tem te chamado a realizar em sua igreja local.

Este material não pretende, de maneira nenhuma, substituir uma preparação acadêmica formal para as pessoas que Deus tem chamado a dedicar suas vidas de tempo integral, porque para este fim existem várias instituições de educação teológica, nos diferentes países de nossa Região.

Como usar este material:

Este curso está dividido em oito lições, para estudá-las seja de forma individual ou em grupo. Cremos ser mais efetivo estudar as lições em grupos pequenos, será acrescentar uma vírgula de maior benefício.

Por este material estar projetado para estudo indutivo, não requer necessariamente um professor-guia; no entanto, se algum pastor ou líder mais bem preparado na igreja local puder ajudar, certamente será muito proveitoso.

Você pode decidir qual é o melhor tempo para se estudar cada lição. As modalidades podem ser muito variadas e esperamos que se ajustem à sua disponibilidade de horário. Recomendamos que se estude pelo menos uma lição por semana.

Antes de começar cada lição é preciso considerar o seguinte:

- Dedique um tempo de oração antes de começar seu estudo.
- Tenha em mãos uma Bíblia para poder encontrar as citações de referência que se encontram em cada uma das lições.
- Recomendamos fazer uma lição de cada vez e dedicar tempo para responder às perguntas, bem como fazer as atividades propostas e atingir os objetivos estabelecidos.

Instruções

Em cada lição você encontrará diferentes seções identificadas com seus respectivos ícones. A seguir explicamos qual é o significado de cada uma dessas seções.



Objetivos: São as realizações que você alcança ao final de cada lição. Recomendamos que você leia e ao finalizar a lição pergunte se eles foram atingidos. Estes objetivos visam direcionar seus valores, convicções como crente, e para saber o que é preciso para cumprir o nosso ministério.



Ideias principais: Nesta seção você vai encontrar um resumo dos aspectos mais importantes da lição. O que lemos aqui é o que vai ser desenvolvido com mais detalhes ao longo do conteúdo. Sugerimos ao fim de cada lição voltar as principais ideias e reafirmar os conceitos centrais aprendidos.



Ajudas didáticas : Na coluna estreita de cada lição, você encontrará alguns registros relacionados ao assunto que está sendo desenvolvido. Na maioria dos casos, são perguntas ou indicações, que o ajudarão na compreensão do conteúdo.



Notas complementares: São anotações com informação adicional, que permitirão aprofundar-se no conteúdo que está estudando.



Atividades: Ao finalizar cada lição, você encontrará uma tarefa para reforçar o que foi aprendido, por meio de perguntas, esquema ou um registro de caráter prático. Sugerimos dedicar um tempo para realizar cada atividade, o que permitirá uma autoavaliação em relação à sua aprendizagem.

Incentivamos você seguir em frente em seu desenvolvimento espiritual como um líder da Igreja de Jesus Cristo. Deus tem reservado para você um ministério maravilhoso em sua igreja local e nós esperamos que este curso o acompanhe e instrua para cumprir esta tarefa sagrada.

O Cânon Bíblico

Lição 1

Administração cristã: postulados básicos.



Objetivos

- Conhecer o processo do cânon Bíblico
- Avaliar a importância do cânon bíblico
- Reconhecer os aspectos que determinam a inspiração de um livro.



Ideias principais

- A palavra cânon significa uma vara para medir ou uma regra, uma norma ou medida que determina os livros que foram inspirados pelo Espírito Santo.
- Na linguagem da Bíblia, canônico significa todo o conteúdo das Escrituras, ou seja, os livros que compõem a Bíblia.

O que significa a palavra Cânon?

O significado da palavra **cânon** deriva do grego kanōn e provavelmente também do hebraico kane, que significa uma vara para medir, uma regra. Metaforicamente, a palavra veio significar **norma** ou **medida** da verdade.

Na linguagem da Bíblia canônico significa todo o conteúdo das Escrituras, ou seja, os livros que compõem a Bíblia. É a norma escrita dos livros inspirados e reconhecidos pela igreja, portanto, normativos para ela. Em outras palavras, são os livros aceitos, porque se consideram inspirados pelo Espírito Santo. Esses foram primeiramente aceitos pelos judeus e, em seguida, pela igreja, por conterem uma regra com autoridade para fé e prática.

Por oposição, chama-se apócrifo todo escrito que, havendo pretendido ou pretendendo, contudo, a canonicidade, não é inspirado e, por isso, não reconhecido pelo povo de Deus.

O uso da palavra na Bíblia se encontra em Gálatas 6.16, Filipenses 3.16, onde significa que a nova criação é o Cânon para o novo povo de Deus, “a regra”, a norma dos cristãos (2Coríntios 10.13 – 16).

Desde a época apostólica existia a preocupação pelas mensagens que pareciam falsas e pela deturpação de que era vítima o evangelho de Jesus Cristo. A amostra disso vemos na

preocupação de Paulo em sua carta aos Gálatas, onde se refere ao fato de que, se alguém vinha e pregava outro evangelho, era anátema ou maldito (Gálatas 1.6 – 8).

Também o apóstolo, na carta aos Efésios e aos Colossenses, advertiu quanto às falsas mensagens (Efésios 4.14 e Colossenses 2.8).

Outra carta que fala claramente com respeito a falsas mensagens é a carta de Judas.



Por que razão foi necessária a formação do Cânon?

Formação do cânon do Antigo Testamento

A Bíblia hebraica / judia

A Bíblia hebraica tem três divisões: Torah (Pentateuco), Profetas e Escritos.

Nas três divisões estão 39 livros do Antigo Testamento. Existe uma divisão diferente, com os mesmos livros, sob o ponto de vista da igreja protestante: Pentateuco, livros históricos, livros poéticos e livros proféticos. Esses foram os livros que foram primeiramente aceitos pelos judeus e, posteriormente, pela igreja.

Fatos na seleção:

- Idioma: foram aceitos livros escritos em hebraico.
- Idade: Todo livro escrito depois de 400 anos foi recusado. (Acredita-se que a profecia havia terminado).
- Doutrina: Os livros canônicos deveriam ter relação com a lei de Moisés.
- Autoridade do autor ou redator humano: Esses eram considerados capazes de recordar a palavra de Deus.
- Aceitação e uso pela comunidade judaica.

Data da canonização

No ano de 400 a.C., provavelmente Esdras e outros homens trouxeram à luz pública e formaram os 39 livros canônicos. O grande concílio confirmou oficialmente o cânon do Antigo Testamento, no ano 70 d.C.

Os livros apócrifos

A palavra apócrifa significa escondido ou oculto. Entendemos como algo de valor incerto ou de inspiração duvidosa. Em nosso



Indique a diferença fundamental entre um livro aceito pelo cânon e um livro apócrifo.

idioma corrente, esta palavra significa algo que é suspeito, falso. Assim são os livros que não têm base considerável como inspirados pelo Espírito Santo.

Alguns destes livros são: Tobias, Judite, Baruque, a história de Susana, a oração de Manassés, 1 e 2 de Macabeus, entre outros. Estes livros estão incluídos na Bíblia católica, mas a igreja protestante não os considera, porque apoia o cânon hebraico.

Livros recusados

- Os livros não inspirados, existentes nesta mesma época.
- Livros escritos depois de 400 a. C.
- Livros pseudográficos, os quais foram escritos por um homem, mas sob o nome de outro. Destes não se pode provar a autoria.

Os católicos definiram outro cânon maior no século XVI, no Concílio de Trento convocado pela igreja católica, contrário ao movimento da Reforma Protestante.

Estes livros não foram aceitos, porque eram favoráveis ao suicídio, às orações pelos mortos, ao uso de maus meios para obter bons fins, assim como admitiam a superstição e magia.

Os manuscritos do Antigo Testamento

Referem-se às diferentes formas de escritos do Antigo Testamento:

- O rolo hebraico: usado desde os tempos dos patriarcas até os tempos de Jesus. Feito em pele de couro cozida e enrolada em paus.
- O códice grego: foram usados desde o século IV depois de Cristo até o século XVI.

Em relação à produção destes manuscritos, não há nenhum que seja original. Mas sabe-se que estes eram escritos à mão com muito cuidado, seguindo regras fixas, demonstrando, assim, o quão sagrada consideravam a palavra de Deus.

Dos manuscritos em hebraico, existem os rolos do Mar Morto (século XX).

Rolos do Mar Morto:

Encontrados nas cavernas Qumran, nas bordas do Mar Morto, em 1947 aproximadamente.

Continham os rolos o livro de Isaías e fragmentos de todos os demais livros canônicos.

Assim se provou que o cânon estava formado já pelo ano de 200 a.C.

É importante o estudo dos manuscritos antigos, para reconhecer a soberania de Deus em preservar sua palavra durante tanto tempo, em várias formas, além de responder àqueles que dizem que a Bíblia não foi escrita há muitos anos ou que tudo não passa de contos de fadas.

As versões do Antigo Testamento

Ao falar das versões, nos referimos às traduções que foram feitas do idioma original a outro idioma. Adiante mencionamos o seguinte:

- O Antigo Testamento em grego: chamado Septuaginta ou a versão dos 70. Esta é a versão que citaram alguns escritores do Novo Testamento.
- Tradução em latim: A mais famosa é a Vulgata, de São Jerônimo (390 – 405 d.C.)
- O Antigo Testamento em espanhol: entre outras estão as seguintes.

A Bíblia dos setenta (LXX), também conhecida como Septuaginta ou Alexandrina, é uma tradução da Bíblia hebraica (o Antigo Testamento) para o grego. É a principal versão no idioma grego, por sua antiguidade e autoridade.



Por que devemos estudar os manuscritos antigos?

Casiodoro de Reina: monge, convertido ao protestantismo, traduziu e publicou a Bíblia em 1569.

Cipriano de Valera: Sacerdote espanhol, revisou a tradução de Reina e a publicou em 1602.

O cânon do Novo Testamento

A formação do cânon do Novo Testamento teve um processo interessante, já que o cristianismo, em suas etapas iniciais, considerou o Antigo Testamento como sua única Bíblia.

O desenvolvimento do cânon do Novo Testamento levou em conta um processo de vários séculos, sob os estudos e cuidado de muitas igrejas e pessoas, em diferentes lugares.

A era apostólica

Sobre o cânon não há declaração direta da igreja apostólica. Ainda que se deva considerar que dentro do mesmo Novo Testamento havia certas indicações de que, enquanto os apóstolos ainda viviam, e sob sua supervisão, começaram a fazer para a igreja coleções de seus escritos, que se colocavam em igualdade ao Antigo Testamento, como palavra inspirada por Deus (2Pedro 1.15; 3.1, 2, 15 e 16).

O século I não oferece ensinamentos magistrais sobre o caráter sagrado de todos os livros do Novo Testamento, porque os apóstolos Pedro e Paulo eram o cânon vivo, que haviam personificado a fé e a vida pessoal e comunitária da igreja primitiva. Geralmente as palavras e feitos de Jesus se transmitiram de forma oral, partindo dos textos originais. A morte das testemunhas presenciais e crescimento da igreja faziam sentir a necessidade da criação do cânon.

Os apóstolos Pedro e Paulo eram o cânon vivo; haviam personificado a fé e a vida pessoal e comunitária da igreja primitiva.

Além disso, houve três razões principais que aceleraram a formação do cânon do Novo Testamento:

- A difusão de muitos escritos apócrifos, que eram rejeitados pela igreja, por causa das doutrinas perigosas que continham.
- O surgimento da heresia de Marcião, que seguia um cânon próprio, rejeitava todo o Antigo Testamento e do Novo, só admitia o evangelho de Lucas e dez epístolas de Paulo.
- A heresia dos montanistas que adicionavam novos livros ao cânon da igreja e afirmavam que haviam recebido novas revelações do Espírito Santo.

Mas tanto o crescimento da igreja como a morte das testemunhas presenciais tornaram cada vez mais necessária a redação dos evangelhos.

A era pós-apostólica

Os testemunhos históricos mostram que entre os finais do século I e II se fizeram paulatinamente a seleção e o catálogo dos livros inspirados.

No século II os líderes cristãos que haviam conhecido os apóstolos, os quais são chamados de pais apostólicos, escreveram cartas e tratados doutrinários nos quais mencionam várias citações do Novo Testamento. O testemunho dos pais da igreja era a fonte em que se podia confiar, em relação ao fato de aceitar os livros citados como inspirados. Entre os pais da igreja citam-se os seguintes: Policarpo, Justino Mártir, Papias e Clemente de Roma. Entre os escritos se citam os seguintes: Pastor de Hermes, epístola de Barnabé e o Didache.

O cânon muratório

Na Biblioteca Ambrosiana de Milão, em 1740, foi encontrado um cânon a que L. A. Muratori se referiu, provavelmente escrito no ano 170. Contém um catálogo mais antigo, até hoje conhecido, dos livros do Novo Testamento. A lista é composta de 85 livros. Nela se incluem três evangelhos. Depois dos evangelhos aparece o livro de Atos, mais treze epístolas de Paulo. Também inclui Judas e duas epístolas de João, mas deixa de fora 1 João, 1 e 2 Pedro, Tiago e Hebreus.

Ao final do século II, a maioria das igrejas aceitava como inspirados quase todos os livros que hoje compõem o Novo Testamento. Os livros que mais demoraram a ser reconhecidos como canônicos foram Apocalipse, 2 Pedro, Tiago, 1 e 3 João e Hebreus.

Fatores na eleição

Origem apostólica: O Novo Testamento deixa claro que Jesus escolheu certos homens e lhes deu a responsabilidade de serem suas testemunhas e mestres da igreja que nascia. Este ensino foi adaptado desde o começo da igreja como autorizado pelo próprio Cristo; como consequência, o que eles escreviam era lido com mais interesse nas igrejas. Mesmo Clemente de Roma, em data muito próxima, aceitava que as palavras de Paulo tinham autoridade apostólica, enquanto que as suas, não. Ignácio, apesar de ser levado ao martírio, estabeleceu que seus escritos eram inferiores na autoridade aos de Pedro e Paulo. Os mesmos apóstolos receberam cartas das igrejas, mas estas não eram guardadas nem se incluíam como sendo apostólicas (conforme o relato de 1Coríntios 7.1).



Por que os apóstolos eram cânon vivo nos tempos da igreja primitiva?

Recepção: Os pais apostólicos enfatizaram que as igrejas recebessem os escritos e os usassem continuamente nas gerações futuras. Paulo sempre deu importância a que seus escritos fossem aceitos como genuínos, assinando e enviando por meio de pessoas de sua confiança (2 Tessalonicenses 3.17).

Uniformidade doutrinal: Já existia um padrão no Antigo Testamento e nos ensinamentos dos apóstolos, pelo que a igreja estava capacitada a recusar qualquer escrito que fosse apresentado como canônico, como os gnósticos e muitos dos apócrifos.

Data de Canonização

Nos tempos de Agostinho, os concílios de Hipona e de Cartago (397 e 419) reconheceram o cânon de 27 livros, assim como o concílio de Trullo (Constantinopla, 692) e o Concílio Florentino (1441).

Os concílios eram reuniões ou assembleias de líderes cristãos, que se celebravam para tratar de assuntos gerais de doutrina ou disciplina da igreja.



Por que foram chamados de apócrifos alguns escritos?

Os livros apócrifos

Estes escritos são mais tardios que os que constituem o Novo Testamento. Alguns apareceram no século II e outros, em séculos posteriores. Uns são dependentes dos textos canônicos, mas outros se apresentam totalmente independentes, alheios.

Uma causa foi o desejo de ter maior informação sobre a vida de Jesus e dos apóstolos, já que as Escrituras guardam silêncio em muitos aspectos, transformando isso num desafio para a imaginação.

Assim mesmo, outra razão surge: o desejo de alguns de introduzir ensinamentos heréticos de tal maneira que necessitam fazê-lo na forma como consideram autorizada por Cristo ou pelos apóstolos. A mais comum é a dos gnósticos que afetou inclusive alguns dos pais apostólicos.

Os evangelhos e Atos, apócrifos ou extracanônicos, se caracterizam pela abundância de milagres que apontam a importância da salvação. Isto faz que os líderes da igreja prestem atenção para evitar. Muitos destes livros contêm sucessos espetaculares e fantasiosos. Diziam que Jesus não havia vindo em corpo, mas que era uma aparição. Outros davam mais importância a Maria e outros ensinavam a abstinência matrimonial.

Gênero	Escritos apócrifos
Evangelhos	Hebreus, Tomás, dos 12 Patriarcas, Tiago.
Atos	De Paulo e Tecla, de Pedro, de Tomás e de João
Apocalipse	De Pedro
Epístolas	Dos Atos
Outros	A ascensão de Isaías.

Os manuscritos do Novo Testamento

As diferentes coleções dos escritos Bíblicos mais antigos que foram encontradas são de um valor inestimável. Nos tempos do Novo Testamento e desde antes, no mundo mediterrâneo, utilizava-se o papiro, uma planta que crescia abundantemente nas margens do rio Nilo. Era processado até conseguir que fosse parecido com uma de nossas folhas de papel atual. Era costurada uma à outra, para formar um rolo; assim, se escrevia em duas, três ou quatro colunas sobre o lado em que as fibras corriam horizontalmente, ainda que houvesse escritos que ocupavam os dois lados da folha.

O tamanho médio do rolo era de 10 metros. Ao final da era apostólica começou a encadernação das folhas, tomando a forma de um de nossos livros, o que se chamou de códex ou códice.

Assim, não só o papiro servia para escrever, mas também se usava o couro de animal. Este material foi utilizado nos rolos de Qumran e chamava-se pergaminho, que foi ocupando o posto do papiro.

Os antigos escritos eram difíceis de ler, já que não se dividiam as palavras; todo o texto seguia unido e raramente se usavam os acentos.

Manuscritos importantes

Abaixo três citações:

- **Códice Vaticano.** Alguns sustentam que este manuscrito foi uma das cinquenta cópias da Bíblia pedidas pelo imperador Constantino ao Egito, Alexandria ou Cesaréia. Foi escrito no século IV e encontrado na biblioteca do Vaticano no ano 1481, onde se encontra hoje.



Que importância têm os manuscritos do Antigo e Novo Testamento na tradução da Bíblia?

- **Códice Sinaítico.** Foi descoberto aproximadamente no ano 1848; graças a um jovem alemão chamado Konstantin von Tischendorf é que hoje possuímos este maravilhoso documento, ao alcance dos tradutores que buscam um texto mais próximo do original. É por meio destes códices que agora temos uma Bíblia mais confiável, por ter a evidência palpável de sua origem como são as línguas originais.
- **Códice Beza.** Este manuscrito se conservou no convento de San Ireneo de Lyon, na França, por mais de mil anos. Foi entregue nas mãos de Teodoro de Beza no ano 1562, por causa das guerras de religião; Beza, sucessor de Calvino, pegou este importante manuscrito do convento e presenteou a Universidade de Cambridge no ano de 1581. Esta é a razão por que este códice leva o nome de Beza. O códice Beza é um manuscrito bilíngue grego – latim que contém os quatro evangelhos, Atos dos apóstolos e parte das cartas de João.

As versões do Novo Testamento

No princípio, logo que se confirmou o cânon, ter um Novo Testamento era uma grande bênção, mas o problema foi que estava completamente escrito em grego, motivo por que os Cristãos que não conheciam a língua, tinham dificuldades; assim, surgiu a ideia de traduzi-lo para diferentes idiomas. Duas versões ou traduções mais importantes são:

- **Siriaca.** Desde a Síria, o evangelho foi levado para Mesopotâmia, incluindo lugares como Damasco, Alepo e Edessa, de modo que no ano 150 começou o esforço por traduzir o Novo Testamento a este idioma tão parecido ao hebraico e o aramaico.
- **Latim.** Ainda que na igreja ocidental houvesse predominado o grego, o latim começou a predominar, aproximadamente a partir do ano 200. África do Norte, Itália e sul da Gália e logo a Espanha, necessitavam de uma tradução do Novo Testamento em latim. Dividiu-se a versão latina em Africana e Europeia. No ano 400, Damaso I, o bispo de Roma, encarregou a Jerônimo de traduzir a Bíblia para o latim, passando a denominar-se Vulgata Latina; ela se tornou oficial no Concílio de Trento, em 1542.



Instruções

Abaixo temos vários ensinamentos incorretos que se encontram nos apócrifos do antigo Testamento e do Novo Testamento. Busque as passagens bíblicas que mostram o contrário, e com suas próprias palavras explique a passagem.

ENSINOS FALSOS	PASSAGEM BÍBLICA	EXPLICAÇÃO
Oração a favor dos mortos		
Considera-se bom o suicídio		
Prestar culto à virgem Maria		
Cristo não veio em corpo, mas foi uma aparição		

O Pentateuco

LiXXo 2

O Pentateuco

IntroduXXo

A Bíblia foi escrita durante 1600 anos, no transcurso de 60 gerações e quase 40 autores.

Seus autores cobriram as diversas áreas da vida. Houve reis, camponeses, filósofos, pescadores e estadistas, entre outros. Por exemplo: Moisés foi um líder político, educado nas melhores universidades do Egito; Pedro foi um pescador; Amós era um boieiro; Josué era um general; Neemias foi um copeiro; Salomão foi um rei; Mateus era um coletor de impostos e Paulo, um rabino.

Foi escrita em diversos lugares: Moisés no deserto, Jeremias em um calabouço, Daniel em um palácio, Lucas enquanto viajava, João durante o exílio na ilha de Patmos e outro, em meio a campanhas militares.

As circunstâncias para escrever foram variadas, por exemplo: Davi escreveu em tempos de guerra, enquanto Salomão em tempos de paz; Daniel em tempo de cativoiro do povo de Israel na Babilônia.

Foi escrita em diversos estados de ânimo: alguns cheios de gozo e outros em meio à dor e ao desespero. Foi escrita em três continentes: Ásia, África e Europa.

Além disso, foi escrita em três idiomas: hebraico (Antigo Testamento), aramaico e grego (Novo Testamento).



Objetivos

- Entender as mensagens principais de cada livro do Pentateuco.
- Apreciar a história dos começos e o desenvolvimento do povo de Israel.



Ideias principais

- O Pentateuco significa o livro em cinco tomos, chamado pelos judeus a lei de Moisés.
- No Pentateuco encontramos a história da criação e o desenvolvimento do povo escolhido de Deus.

O Pentateuco

O nome pentateuco significa: o livro em cinco tomos. Os judeus o chamam de a lei de Moisés.

Ainda que não esteja claro que Pentateuco foi escrito por Moisés, outros livros o citam como autor (Josué 1.7 – 8, 23.6, Neemias 8.1, 2Reis 14.6). Além disso, certas passagens do Pentateuco atribuem a ele a autoria (Êxodo 17.14, Deuteronômio 31.24 – 26). Por outro lado, os escritos do Novo Testamento também confirmam que foi Moisés o autor, já que falam dos cinco livros em geral como a lei de Moisés (Atos 13.39). Finalmente as palavras de Jesus também confirmam: João 5.46, Mateus 19.8 e Lucas 16.31.

Moisés foi criado no Egito, recebeu instrução e foi testemunha presencial dos acontecimentos do êxodo e a peregrinação no deserto.

Desenvolvimento histórico

A história da humanidade e da obra de Deus na criação se inicia em Gênesis 1.1. Deus termina a sua obra em seis dias. Na criação se veem o poder e a bondade de Deus e a dependência de toda a criação dele.

Deus pôs Adão e Eva no jardim do Éden, deu a responsabilidade de cuidar dele; somente não deviam comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas desobedeceram e, assim, se iniciou a separação de Deus do homem. Com a queda do homem, o pecado se estendeu rapidamente. Pelo que Deus decidiu destruir os homens e animais que habitavam na terra.

Noé achou graça diante dos olhos de Deus, pelo que Deus mandou construir uma arca para a sua família e um casal de cada animal, porque ia mandar um dilúvio.

Deus castigou novamente a humanidade, quando quiseram levantar a torre de Babel (10.1 – 11.9). Deus confundiu as línguas e, como resultado, os homens se dividiram em grupos segundo seu idioma e se dispersaram por toda a terra.

Em Gênesis 11.27 começa a era patriarcal. Deus começou a resgatar o homem da confusão e isolamento ocasionado pelo pecado. A Abrão prometeu fazer dele uma grande nação,



Explique em que forma se comunicou Deus com o homem no Pentateuco.



Ao conhecer as histórias do Pentateuco, que lições aprendemos?

engrandecer seu nome, abençoá-lo e protegê-lo. Estabeleceu uma aliança com ele (15.2, 17.2). Deus disse que em Abraão abençoaria todas as famílias - uma promessa que se mantém em toda a Bíblia e toda a história.

Esta promessa foi transmitida de geração a geração. Os herdeiros imediatos de Abraão foram Isaque e Jacó. Mas um dos filhos de Jacó foi vendido como escravo ao Egito, por seus irmãos. Com o passar do tempo, José chega a ocupar um lugar de importância no governo egípcio. Por causa da fome que estava acontecendo naquele tempo, os irmãos de José chegaram ao Egito em busca de alimento. Jacó junto com a sua família vieram para o Egito. E assim termina o livro de Gênesis.

Aspectos destacados de Gênesis **Gênesis significa princípio.**

Tema: A obra de Deus na criação e a salvação.

Propósitos:

- Histórico: Oferecer uma história autêntica do princípio do homem como criação de Deus, sua queda com suas consequências de corrupção, o juízo e a introdução da redenção do Reino de Deus na terra.
- Teológico: Mostrar a soberania de Deus sobre toda a criação e a responsabilidade do homem diante do Deus soberano.

Em Êxodo continua a história. Jacó e sua família, quando chegaram ao Egito, eram uma família de 70 membros. Com o passar de 400 anos, chegara a ser um povo numeroso e, por medo deles, faraó exigiu que submetessem à escravidão. Neste ponto aparece Moisés, o homem que Deus utilizou para libertar Israel. Ao sair do Egito, Deus guiou o povo ao monte Sinai, onde estabeleceu uma aliança com os israelitas. Moisés esteve neste monte durante quarenta dias, enquanto Deus lhe dava uma série de instruções sobre os mandamentos, o tabernáculo e o culto. Mas os israelitas caíram na idolatria, adorando um bezerro de ouro. Moisés ficou com nojo e tristeza e quebrou as tábuas da lei que Deus lhe havia dado.

Aspectos destacados de Êxodo

Êxodo significa saída.

Tema: A redenção e organização de Israel como povo da aliança. O pensamento central é a redenção pelo sangue.

Propósito: Descrever a redenção de Israel de sua escravidão no Egito e sua exaltação a um lugar proeminente como o povo escolhido do Senhor, em relações de aliança teocrática com Deus.

Em seguida, o Senhor lhe deu novamente as duas tábuas da lei e renovou a aliança com Israel.

Os artesãos prepararam todos os componentes do tabernáculo, os utensílios e incensos e azeite, segundo o que Deus dizia a Moisés. Depois os israelitas partiram do Sinai, atravessando o deserto; em Cades, Deus disse a Moisés que enviasse espias a Canaã, para conhecer a terra. Somente dois espias deram boas notícias: Josué e Calebe, mas os outros falaram mal de Canaã e que era impossível tomar a terra, porque havia gigantes. O povo apoiou os dez e se rebelou contra Deus. Então Deus castigou o povo pela sua falta de fé, jurando que ninguém entraria na terra prometida. Por isso o povo andou pelo deserto, durante 40 anos. Quando terminaram os 40 anos, Deus designou a Josué, filho de Num, como sucessor de Moisés para a liderança de Israel.

A história no Pentateuco acaba com os discursos finais e a morte de Moisés. Neste tempo Israel se converteu de um povo que adorava a Deus de seus pais a um povo que adorava ao Deus da aliança; de um povo que havia escutado por gerações a promessa de uma terra própria, a um povo que estava a ponto de ver o seu cumprimento.



Qual foi a consequência de não seguir o relatório de Josué e Calebe, em Êxodo 13 e 14?

Duas gerações do povo de Israel	
A primeira	A segunda
Saiu do Egito.	Entrou em Canaã.
Foi desobediente e rebelde.	Cresceu na lei. Foram usados por Deus para destruir os habitantes de Canaã.
Ao sair do Sinai: apresentou queixas, falta de gratidão e rebelião em Cades Barnéia.	Aprendeu novamente a lei.
Devido a seu pecado não entrou na terra prometida.	Entrou na terra prometida.

Aspectos destacados de Levítico

Levítico é o registro das leis que pertencem aos levitas e seu serviço.

Tema: A limpeza e santidade para aproximar-se de Deus. Diz como um povo pode alegrar a Deus em oração e como pode a comunicação ser restabelecida desta maneira.

Propósito: Chamar o povo de Deus à santidade pessoal. Os muitos rituais representam o Senhor como um Deus santo e insistem em que a comunhão com ele deve ter o fundamento da expiação pelo pecado e a vida de obediência.

Aspectos destacados do livro de Números

Números é chamado assim pelos números e censos que foram registrados.

Tema: A preparação para o serviço na rota do Sinai ao Jordão.

Propósito: Conservar um registro da paciência de Deus para com o povo escolhido e demonstrar que sua misericórdia redentora não excluía seu castigo pelos pecados deles.

Aspectos literários de Deuteronômio

Deuteronômio significa segunda lei.

Tema: Moisés repassa, diante da nova geração, as leis da aliança para a vida em Canaã.

Propósito: Preparar a nova geração de Israel para a vida em Canaã, mediante uma nova declaração da lei sinaítica.

Conteúdo:

- Recorda, repassa as peregrinações (1 – 4).
- Obedece, repassa a lei (5 – 27)
- Presta atenção, profecias do futuro de Israel (28 – 34)

[illegible]



Instruções

Em continuação, escrevamos cada um dos propósitos dos diferentes livros que compõem o Pentateuco.

NOME DO LIVRO	PROPÓSITO
Gênesis	
Êxodo	
Levítico	
Números	
Deuteronômio	

Os livros Históricos e Poéticos

LiXXo 3

Os livros HistXXricos e PoXXticos



Objetivos

- Conhecer os livros que compõem os livros históricos e poéticos.
- Apreciar o ensino que oferece cada livro.
- Identificar o desenvolvimento histórico do povo de Israel.



Ideias principais

- Os livros históricos narram a história de Israel, desde a conquista da Palestina até as rebeliões, e a idolatria que causou suas expulsões pelos exércitos da Assíria e Babilônia e sua restauração parcial pelos persas.
- Os livros poéticos são ensinos e instruções que Deus oferece e são também denominados sabedoria.

Não se usava nos tempos bíblicos o nome “palestina”, mas esta se derivou da palavra filisteus; os gregos a chamavam de palaistine e os romanos a denominaram Palestina. O nome bíblico para esta área era Canaã. A terra onde se estabeleceu o filho de Cam, Canaã (Gênesis 10.6) e que o Senhor havia prometido a Abrão. Ainda que Canaã no princípio fosse só a terra ao oeste do rio Jordão, Palestina chegou a incluir, depois, as terras de ambos os lados do Jordão.

Os Livros HistXXricos

Estes livros trazem a história de Israel desde a conquista da Palestina, sob a direção de Josué, até as rebeliões e a idolatria que causaram as expulsões, por meio dos exércitos da Assíria e Babilônia e sua restauração parcial sob o domínio dos persas. Pelo que nos dão o marco histórico para o resto do período do Antigo Testamento, até a época de Neemias e Malaquias.(abrange o período).

As últimas palavras de Moisés, em Deuteronômio capítulos 28 a 30, são uma excelente introdução a estes livros históricos. Ali Deus fez ver as bênçãos que alcançariam, se fossem obedientes e as maldições que teriam, ao desobedecerem.

Os livros históricos são os seguintes: Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

O ambiente polXXtico da Palestina

A Palestina forma uma ponte entre três continentes e constituía um cruzamento histórico necessário do Egito à Mesopotâmia. Esse foi o território que Deus escolheu como terra de sua aliança para o povo. Por sua posição estratégica, foi, em muitas ocasiões, o prêmio pelo qual lutavam os conquistadores mundiais.

Antes da ocupação de Israel, Palestina havia sido tomada

pelos conquistadores orientais da Mesopotâmia: os hititas e os egípcios. Estes atacaram Israel durante a ocupação da terra, como também grande quantidade de pequenos reinos. Consequentemente, Israel se mantinha sempre na defensiva, diante destes inimigos que saqueavam tudo quanto estava ao seu alcance.

O ano em que Israel começou sua campanha de conquista foi 1250 a. C. aproximadamente.

Desenvolvimento histórico

Josué começa a tarefa da conquista, logo após a morte de Moisés. O encargo da parte de Deus para Israel era destruir todos os habitantes de Canaã, e não fazer alianças com eles, nem se casar. Com a morte de Josué, o povo passou pela etapa em que todos faziam o que bem parecia. Neste período, o governo do povo estava sob um personagem chamado juiz. Com o último juiz, Samuel, Israel pediu uma mudança: um rei para Israel. Assim começa o período da monarquia. Os primeiros três reis de Israel foram Saul, Davi e Salomão. Salomão começou bem, mas a influência dos diferentes deuses que suas mulheres trouxeram, desviou o seu coração e assim iniciou também a queda do povo. O sucessor, seu filho Roboão, em lugar de acatar a opção do povo de reduzir o trabalho forçado e os impostos, a rejeitou. Dez das tribos se rebelaram e puseram Jeroboão como rei. Estas tribos são chamadas de Reino do Norte ou Israel. As tribos que seguiam fielmente Roboão, Judá e Benjamim, formaram o Reino do Sul, ou Judá.

Depois da divisão do reino, período em que Deus enviou profetas para comunicar sua Palavra ao rei ou ao povo, seguiu-se o período em que o povo não prestava mais atenção à voz do profeta e, em muitas ocasiões, dava mais atenção a falsos profetas. Pela rebeldia e idolatria, tanto o reino do Norte como o do Sul foram levados cativos pelos reinos da Assíria (Israel no ano 720 a. C.) e Babilônia (Judá no ano 586 a. C.) Estes tempos são conhecidos como exílio.

Movimento do povo de Israel

No começo do livro de Josué, Israel tinha seu acampamento ao lado oriental do rio Jordão, em frente a Jericó. Pela ordem e mão poderosa de Deus, sob o comando de Josué, passaram o Jordão. A conquista de Jericó é o começo das campanhas militares, para destruir os povos idólatras que habitavam em Canaã e para tomar posse da terra prometida e habitá-la. Ali viveu o povo vários séculos, até que a população dos reinos, o do Norte (Israel) e o do Sul (Judá) são levados cativos para a Assíria e Babilônia respectivamente.



Por que os capítulos 28 a 30 de Deuteronômio são considerados uma excelente introdução aos livros históricos?



Disse o Senhor a Josué, filho de Num, ministro de Moisés: anda, passa o Jordão com todo este povo, e marcha para o país que vou dar-lhes (Josué 1.1 – 2).



Que aprendemos do que
sucedeu ao Reino do Norte e
ao Reino do Sul, por causa do
pecado?

Antes da restauração de Judá, Babilônia foi conquistada pelo rei persa chamado Ciro. A partir deste período, começa o processo de restauração de Judá. Com um edito, decretado pelo rei persa, foi permitido o retorno dos judeus deportados à Palestina.

Com a restauração do templo em Jerusalém, a reparação dos muros e a repovoamento da cidade, estabeleceu-se certo controle religioso e social, mas sob o controle político do império persa. Judá seguiu como um súdito dos impérios que controlavam grandes porções do Oriente Médio até os tempos de Jesus.

Depois deste período de restauração, passa o tempo de 400 anos de silêncio do qual falaremos adiante, com mais detalhes. Este tempo não está considerado em nenhum dos livros do cânon. Mas os tempos de Jesus e dos apóstolos se realizam depois deste período e na primeira etapa da influência romana.

Aspectos notáveis de Josué

Josué significa salvação do Senhor.

Autor: Josué parece que foi escrito durante o tempo em que viveu Raabe (6.25).

Tema: O empreendimento e vitória de Israel.

Propósito: Mostrar a fidelidade de Deus como um Deus que cumpre as alianças (1.2 – 6).

Aspectos notáveis de Juízes

O título do livro deriva-se dos líderes nomeados por Deus desde o período de Josué até o Reino de Saul.

Autor: Tradicionalmente se atribui a Samuel.

Tema: Os ciclos de fracasso e apostasia de Israel sem um líder nacional.

Propósito: Conservar um registro do caráter de Israel durante o tempo em que não teve um monarca, colocando ênfase em sua necessidade de um rei teocrático.

Aspectos destacados de Rute

Rute significa amizade.

Autor: Samuel.

Tema: O amor de Rute por Noemi e sua inclusão na linhagem de Davi.

Propósito: Apresentar o valor e o amor piedoso das mulheres de países diferentes em uma época de lutas, violência e idolatria. Trazer a linhagem de Davi como progenitor do messias.

Aspectos notáveis dos livros de Samuel

Samuel significa pedido a Deus.

Autor: Samuel (do 1 até 24), Natan e Gade (autores do restante, 1Crônicas 29.29).

Tema: Em 1Samuel, o estabelecimento de Israel como reino teocrático e em 2Samuel, o estabelecimento de Davi como rei guiado por Deus.

Propósito: Apresentar uma história de desenvolvimento de Israel como nação; da anarquia à monarquia teocrática.

Aspectos em destaque do livro de Reis

Autor: É considerado Jeremias como autor, auxiliado por Baruque, seu secretário (Jeremias 45); também se crê que ele compilou os dados escritos por Natan e Gade (1Crônicas 29.29) e outros.

Tema: Em 1Reis, a glória do reino de Salomão e o grande desafio da idolatria e em 2Reis, o grande juízo do Senhor sobre Israel e Judá por idolatria.

Propósito: Enfatizar a conexão inseparável entre a obediência e a bênção e entre a desobediência e maldição.

Aspectos notáveis dos livros de Crônicas

Autor: Segundo a tradição hebraica, foi o sacerdote Esdras.

Tema: Em 1Crônicas, a sabedoria de Deus ao estabelecer o trono de Davi e em 2Crônicas, a fidelidade de Deus para disciplinar a dinastia de Davi.

Propósito: Enfatizar as condições para a adoração no templo; os levitas; as bênçãos positivas do arrependimento e a soberania de Deus para restaurar e cumprir as suas promessas, se eles o atendessem.

Aspectos notáveis de Esdras e Neemias

Autor: Esdras e Neemias.

Tema: Em Esdras, o regresso de Israel do exílio, para reconstruir o templo para o culto e em Neemias, a reconstrução do muro e a renovação da aliança quebrada.



Por que Deus utilizou as duas nações pagãs para castigar o seu povo?

Aspectos significativos de Ester

Ester significa estrela.

Autor: Desconhecido, provavelmente Mordecai (9.20).

Tema: O cuidado contínuo de Deus por Israel, ainda que na dispersão.

Propósito: Animar os judeus espalhados por todo o império, mostrando o interesse divino por eles e sua presença contínua com eles, ainda que não lhes fosse visível e eles estivessem longe de seu templo, em Jerusalém.

Os livros Históricos

Josué	A entrada na terra prometida
Juízes	Guerra com os países vizinhos
Rute	História de mulher moabita que chegou a ser israelita
1 e 2Samuel	As vidas de Samuel, Saul e Davi
1 e 2Reis	Salomão e outros reis, até o cativeiro.
1 e 2Crônicas	Repete a história de Israel, desde Saul até o cativeiro
Esdras	Retorno do remanescente a Israel
Neemias	Retorno do remanescente
Ester	Mulher judia que chegou a ser rainha da Pérsia durante o cativeiro

Os livros poéticos

Estes livros têm sido denominados de diferentes maneiras: didáticos (por seu ensino), poéticos (por sua forma) e sapienciais (por seu conteúdo espiritual). São eles : Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Todos estes formam o que no Antigo Testamento se chama Sabedoria. Temer e obedecer a Deus nosso Pai, e guardar seus mandamentos com amor filial, este é o fruto da verdadeira sabedoria. Quer dizer, se a moral é a ciência do que se deve fazer, a sabedoria é a arte de fazer com agrado e com fruto.

Classes distintivas da poesia hebraica

Drama poético: Implica uma série de cenas atuadas, representadas principalmente em verso (livro de Jó).

Lírica poética: Versos acomodados em música para cantar (Salmos).

Didática poética: Versos com o propósito de instruir (Eclesiastes).

Didática prática: Provérbios e didática filosófica.

Idílios poéticos: Arranjos de cenas rústicas ou pastorais em verso (Cantares).

Elegia poética: arranjos de versos que expressam tristeza ou lamentação (Lamentações).



Em que consiste a verdadeira sabedoria?

Aspectos sobressalentes de Jó

Autor: Anônimo, ainda que haja algumas possibilidades: Jó, Moisés, Salomão ou Jeremias, Eliú. Crê-se que tenha sido Eliú (32.16).

Tema: O uso soberano que Deus faz de Satanás e do sofrimento para fazer seu povo amadurecer.

Propósito: Mostrar a maneira como Deus frequentemente

emprega: tanto a adversidade como a prosperidade, para guiar seu povo ao amadurecimento.



Que nos ensina o livro de Jó?

Aspectos destacados de Salmos

Os hebreus o chamaram livro de louvor. Os tradutores gregos denominaram Salmos.

Autor: Muitos são anônimos. Alguns autores são: Davi, Asafe, filhos de Coré, Etam e Salomão.

Tema: Coleção de poesia hebraica inspirada, expondo a adoração e descrevendo as experiências espirituais do povo judeu.

Propósito: Servir como hinário de Israel para muitos dos seus ritos e festas religiosas em que demonstram seus sentimentos a Deus.



Que representou o livro de Salmos para as pessoas do Antigo Testamento?

Aspectos notáveis de Provérbios

Significa analogias ou sentenças.

Autor: Salomão de 1 – 24; parece que Isaías e Miqueias compilaram os outros provérbios de Salomão 25 – 29), Agur (30) e o rei Lemuel (31).

Tema: Os grandes benefícios da sabedoria e a disciplina da piedade no desenvolvimento da personalidade.

Propósito: Ensinar e destacar os grandes benefícios que resultam, para toda a vida, de uma mente disciplinada e um sistema de vida orientada para Deus, e vice-versa.

Aspectos apreciáveis de Eclesiastes

Significa pregador ou o que fala em uma assembleia.

Autor: Salomão (1.1, 16, 12.9).

Tema: A vaidade de buscar o significado da vida sem Deus.

Propósito: Apresentar um desdobramento científico e filosófico do inadequado e útil da vida sem Deus e, ao contrário, demonstrar a satisfação e o gozo da vida em reconhecimento da soberania de Deus.

Aspectos notáveis de Cantares

É assim chamado porque, de todos os cânticos de Salomão, este é o principal (1Reis 4.32).

Autor: Salomão.

Tema: As delícias do amor conjugal puro, história de amor que glorifica o efeito puro e natural e indica a simplicidade e a santidade do matrimônio.

Propósito: Celebrar as bodas de Salomão com a formosa Sulamita e expressar as delícias puras do matrimônio em suas relações mais íntimas, como um dom de Deus.

Aspectos sobressalentes de Lamentações

Autor: É atribuído a Jeremias.

Tema: A miséria e o significado divino da destruição de Jerusalém.

Propósito: Dar expressão literária à grande tristeza dos fiéis de Israel pela perda imensa da sua cidade e templo.

[illegible]



Atividades



Tempo
15 Minutos

Instruções

Escreva os benefícios que pode oferecer o estudo dos livros poéticos na vida espiritual, a nível pessoal, e na igreja, a nível de comunidade.

Livro	Nível pessoal	Nível comunidade
Jó		
Salmos		
Provérbios		
Eclesiastes		
Cantares		

Os Profetas

Lição 4

Os Profetas



Objetivos

- Conhecer o que é um profeta e sua função.
- Identificar os diferentes temas de suas mensagens em suas respectivas épocas.
- Avaliar a importância de suas mensagens para nossos dias.

Quem é um profeta?

Hoje em dia muitos pensam que o profeta é quem prediz o futuro, uma espécie de adivinho, que sabe o que tem passado ou passará. Mas, no Antigo Testamento, nota-se que toda pessoa cuja vida, trabalho e palavra serviam para comunicar algo de Deus e de seus pensamentos aos homens, era profeta, o que se evidência nos livros de Amós, Isaías, Oséias, Miqueias, Jeremias, entre outros.

A base bíblica geral sobre os profetas

O profeta Amós deixou claro que ser profeta é um dom de Deus (Amós 2.11). A origem divina do ofício profético é confirmada por Jeremias que disse que o ofício profético começou com Moisés (Jeremias 7.25). A passagem básica para compreender este ofício é Deuteronômio 18.15 – 22. Ali Moisés declarou que Deus faria levantar a instituição profética e que, algum dia, se levantaria um grande profeta que viria a ser Jesus.

A função dos profetas

Os profetas eram pregadores da lei dada por Moisés e chamavam a Israel para obedecer a ela; prediziam acontecimentos vindouros, juízos pelo pecado, assuntos relacionados com a salvação, a vinda do Messias e seu Reino.



Ideias principais

- O profeta não é um adivinho, mas um homem chamado por Deus para transmitir sua Palavra, orientar seus contemporâneos e indicar-lhes o caminho reto.
- A palavra profeta significa uma pessoa que não fala por si mesmo, mas em nome de outra.
- Os profetas foram, em primeiro lugar, mestres e pregadores.

Os nomes dados aos profetas

Roeh, vidente. Descreve o profeta como um homem de percepção espiritual excepcional. O termo indica a visão penetrante, característica da maioria dos profetas.

Chozeh, vidente e místico. Um vidente era uma pessoa que levava uma vida religiosa contemplativa. O nome anterior e este dão ênfase ao modo como os profetas recebiam as mensagens, antes de entregá-las como porta-voz dessas mensagens.

Nabhi, profeta e proclamador. Põe a ênfase na expressão da mensagem e não na visão.

O profeta não só falava as palavras de Deus, mas era considerado como boca de Deus; falava no lugar de Deus (1Reis 8.15, Isaías 1.20 e Jeremias 15.19).

A palavra profeta, em português e em grego, descreve uma pessoa que não fala de si mesma, mas em nome de outra. Os profetas foram, em primeiro lugar, mestres e pregadores.

Há uma diferença de ênfase nos termos usados para profeta, anteriormente vistos: nabhi destaca a obra ativa do profeta, ao proclamar a mensagem de Deus. Entretanto as palavras roeh e chozeh põem em primeiro plano a experiência por meio da qual o profeta recebeu a mensagem.

Varão de Deus: põe a ênfase no santo chamado, no caráter moral e no ministério dado por Deus.

Servo do Senhor: indica que há estreita relação entre Deus e seus fiéis mensageiros (2Reis 9.7, 17.13; Daniel 9.6).



Existe confusão hoje em dia nas igrejas, em relação à função do profeta?

Eram guardiões da Constituição de Israel, os preservadores e defensores dos princípios da lei.

Os profetas do século VIII a. C.

Este século se caracterizou pelo domínio do império Assírio. Durante este tempo o Reino do Norte caiu no ano 722 a. C. nas mãos da Assíria. Devido ao reino do Norte e do Sul, envolveram-se com a idolatria das nações pagãs, com o apoio dos sacerdotes e líderes. Os profetas eram os chamados para corrigir o povo.

Aspectos sobressalentes de Isaías

Isaías significa o Senhor é a Salvação.

Autor: Isaías (1.1, 8.3 e 18).

Tema: A salvação nacional e a pessoal vêm do Senhor por suas ênfases da graça de Deus e de sua obra redentora, com relação a Israel e às nações. É chamado o quinto evangelho e o autor, o evangelista do Antigo Testamento.

Propósito: Advertir a nação sobre o juízo iminente devido a sua idolatria e alianças mundanas; recordar a nação do plano de libertação de Deus, especialmente seu plano de redenção por meio do messias.

Aspectos notáveis de Miqueias

Miqueias significa quem é como o Senhor?

Autor: Miqueias.

Tema: O caráter do Senhor como juiz justo e pastor amoroso de Israel.

Propósitos:

- Enfatizar a grandeza da ira vindoura de Deus sobre a nação, por seus pecados de injustiça social e violência, enquanto mantinham a aparência de ser religiosos.
- Recordar-lhes a vinda do Messias que se levantaria para governar, de origem humilde, e traria a verdade e a justiça, conforme se prometeu na aliança a Abraão.

Aspectos destacados de Oséias

Oséias significa salvação ou libertação.

Autor: Oséias profetizou sobre o Israel do Norte em seus últimos 30 anos, antes de seu cativeiro. Seu contemporâneo em Judá era Isaías.

Tema: O amor inesgotável de Deus por Israel produz juízo e a restauração final.

Propósito: Registrar o último chamado de Deus ao reino indiferente do Norte, em sua queda, até o desastre. O profeta descreve a condição abominável da nação, assim como sua esposa que se havia vendido para a prostituição. Também fala do amor inextinguível de Deus que chorou pela separação de Israel e estaria pronto a recebê-lo outra vez nas relações da aliança, mediante arrependimento.



Considerando os males que os profetas denunciaram, quais são os que mais prevalecem na atualidade?

Aspectos sobressalentes de Amós

Amós significa carga ou carregador.

Autor: Amós não era da ordem dos profetas.

Tema: Condenação de Israel por seus pecados, especialmente a idolatria e a opressão. O juízo a Israel pela sua corrupção moral e a injustiça social.

Propósitos: Fazer soar a trombeta de advertência aos líderes de Israel e às classes altas, e do juízo iminente de Deus à nação. Sua advertência não era tanto por fracassos religiosos, mas por sua corrupção social, moral e espiritual. Amós é o pregador da justiça de Deus, diante do abuso dos poderosos com relação aos pobres.

Aspectos de destaque no livro de Jonas

Jonas significa pomba; é um livro missionário aos gentios.

Autor: Jonas.

Tema: A amplitude da misericórdia de Deus e o voluntariado estreito de Jonas.

Propósitos: Declarar a universalidade do juízo e da graça de Deus.

Os profetas do século VII a. C.

Aspectos sobressalentes de Obadias

Obadias significa servo do Senhor

Autor: Obadias profetizou em Jerusalém, quando Edom lançava seus ataques violentos na cidade.

Tema: O Juízo de Deus sobre Edom vingativo e a restauração final de Israel.

Propósito: Anunciar a destruição final de Edom por sua vingança e violência insaciável contra Israel; além disso, confirmar o triunfo final do monte Sião no dia do Senhor.

Aspectos destacados de Naum

Naum significa consolo

Autor: Naum (1.1).

Tema: O grande Juízo de Deus a Nínive, a violência desta cidade.

Propósito: Consolar a Judá pela ameaça de seu terrível inimigo, a Assíria. Deu a mensagem a Judá para recordar a soberania de Deus sobre todas as nações e que ele não tolera por muito tempo os que governam com saques, pilhagens e violência, sem obedecer a suas advertências de juízo.

Aspectos notáveis de Habacuque

Habacuque significa abrasar.

Autor: Habacuque (3.1 e 19)

Tema: O justo viverá pela fé em santidade e o juízo justo de Deus. O conflito e o triunfo final da fé.

Propósito: dar ênfase à santidade de Deus, ao julgar a violenta Judá por seus pecados, ainda que tenha usado uma nação mais malvada, para realizar o juízo. Ele destruirá depois esta nação, por sua maior maldade e idolatria.



Que podemos aprender com o ensino dos profetas?

Aspectos notáveis de Jeremias

Jeremias significa Senhor é o nome ou estabelece.

Autor: Jeremias.

Tema: O amor imutável de Deus para seu povo apóstata e sua tristeza pela condição deles.

Propósitos: Demonstrar como todas as ameaças feitas pelos profetas, em todo tempo, estavam a cumprir-se no cativeiro e como os pecados de Judá haviam sido a causa de sua queda; assegurar, porém, ao verdadeiro povo de Deus que, no final, seus opressores seriam destruídos, e que Sião seria glorificada.

Os profetas do exílio

As condições no exílio, aparentemente, eram aceitáveis. Babilônia não os castigava, mas tomavam as medidas necessárias para evitar revoluções. Os Assírios, no entanto, foram mais cruéis, já que faziam que os povos conquistados perdessem sua identidade nacional.

Aspectos destacados de Ezequiel

Ezequiel significa Deus fortalece.

Autor: Ezequiel foi levado ao exílio com Joaquim, no ano 597 a. C., quando o rei de Babilônia levou o melhor da população judia.

Tema: A destruição de Jerusalém, ao separar-se da glória, e a restauração, ao retornar a glória.

Propósito: Promover o arrependimento e a fé mediante a advertência do juízo. Estimular a esperança e a confiança, pela sua mensagem posterior de confirmação de que finalmente reuniria de novo a nação; restaurar-se-ia a cidade e se construiria um templo novo.

Aspectos sobressalentes de Daniel

Daniel significa: Deus é meu juiz.

Autor: Daniel.

Tema: O cuidado soberano que Deus tem de Israel durante o tempo dos gentios.

Propósitos: Declarar a soberania de Deus sobre as nações, como demonstraram Daniel e seus amigos aos monarcas persas. Daniel revela um programa de quatro reinos mundiais gentios e de setenta semanas de Israel, que se devem cumprir, antes que Deus estabeleça um reino eterno sobre a terra. Seu propósito não é dar ênfase ao plano redentor de Deus, mas a seu plano de reino, até que Ele estabeleça seu reino permanente, o reinado do messias.

Os profetas de pós-exílio

Durante a vida de Daniel, o império Assírio expirou na queda de Nínive em 612 a. C. e a batalha de Carquemis em 605 a. C.; a nação judia foi destruída em 586 a. C. Babilônia invadiu o império egípcio em 568 a. C., o império Medo caiu diante do ataque de Ciro em 550 a. C. e, finalmente, Babilônia caiu diante de Ciro da Pérsia em 539 a. C. O ambiente, na realidade, é semelhante ao de Jeremias e Ezequiel.

Aspectos em destaque de Joel

Joel significa o Senhor é Deus.

Autor: Joel

Tema: O juízo e a salvação no dia do Senhor.

Propósitos: um histórico e outro profético. O histórico era chamar a nação ao arrependimento como reação apropriada ao juízo de Deus, em forma de gafanhotos e seca, para evitar um castigo mais devastador. O propósito profético era falar do dia do Senhor, quando, no futuro, Deus submeteria os pagãos, livraria o seu povo e moraria no meio deles.



Qual foi o tema central que prevalecia nas mensagens dos profetas?

Aspectos relevantes de Zacarias

Zacarias significa o Senhor recorda.

Autor: Zacarias.

Tema: A necessidade de terminar a reconstrução do templo e preparar-se para a vinda do Messias. Um estímulo à nação para servir fielmente a seu Deus, através da aflição atual, com o propósito de glórias futuras nos tempos do Messias.

Propósitos:

- Exortar à conclusão imediata do templo.
- Dar instruções à nação quanto ao seu futuro, na era messiânica.
- Demonstrar que a glória e prosperidade seriam dadas a Jerusalém, ainda que neste tempo estivesse oprimida e desconsolada; prevenir do desalento que nascia do fato de que as promessas feitas ao povo de Deus ainda não haviam sido cumpridas, depois da sua volta do cativeiro, dando a segurança de que o Reino de Deus seria estabelecido e triunfaria sobre todos os seus inimigos. A promessa se encontra centralizada na vinda do Messias.

Aspectos notáveis de Ageu

Ageu significa festivo ou minha festa.

Autor: Ageu.

Tema: A bênção do Senhor com relação à reconstrução do templo e exortação.

Propósito: Motivar os líderes e o povo a continuar a reconstrução do templo destruído, mostrando o seu fracasso e outros aspectos da vida como resultado da negligência na obra de Deus.

O livro é escrito no tempo do advento de Dario ao trono, quando era possível completar a construção do templo, cuja obra havia sido suspensa por um decreto de Artaxerxes, rei da Pérsia, atendendo a pedido dos samaritanos, inimigos de Judá.

Aspectos em destaque de Malaquias

Malaquias significa meu mensageiro.

Autor: Malaquias.

Tema: A bondade do Senhor para com Israel e a orgulhosa ingratidão deles.

Propósitos: Despertar o remanescente de Israel, de consciência calejada de seu estancamento espiritual, para que Deus pudesse abençoá-lo. O profeta nos apresenta um povo exteriormente religioso, mas interiormente indiferente e hipócrita, e o serviço ao Senhor chegou a ser um formalismo vazio, desempenhado por um sacerdócio corrompido ao qual não respeitavam.

Os livros proféticos

Cinco profetas Maiores	Isaías	Chamado ao arrependimento e promessas do Messias
	Jeremias	Chamado ao arrependimento
	Lamentações	Lamentos por destruição de Jerusalém
	Ezequiel	Visões do juízo de Deus e a futura restauração
	Daniel	Confrontação do rei Nabucodonosor e as visões do juízo e do retorno
	Oseias	O amor de Deus para seu povo infiel
	Joel	O dia do Senhor, juízo devastador
	Amós	Denuncia Israel pelas injustiças para com os pobres
	Obadias	Edom será castigado por invadir a Judá
	Jonas	O profeta foge e é tragado por um peixe
Profetas menores	Miqueias	Exploração dos pobres e a perversão do sacerdócio
	Naum	Profecia da destruição de Nínive
	Habacuque	O profeta duvida da justiça de Deus
	Sofonias	Juízo sobre Judá e outras nações
	Ageu	Anima a reconstruir o templo
	Zacarias	Visões da restauração e do Messias
	Malaquias	Acusações contra os sacerdotes



Instruções

Escreva no seguinte quadro os temas principais dos seguintes profetas:

Profeta	Tema principal
Jeremias	
Habacuque	
Naum	
Ageu	
Daniel	
Malaquias	

Introdução ao Novo Testamento

Lição 5

Introdução ao Novo Testamento

Antes de entrar de vez no estudo do Novo Testamento, refresquemos a nossa memória com os fatos ocorridos a partir da queda de Judá.

- Jerusalém é derrotada pela Babilônia no ano de 586 a. C.; ficam cativos por 70 anos, tal como Jeremias havia profetizado. Aconteceram outros exílios nos anos 605 e 597 a. C.



Objetivos

- Entender o contexto no qual se desenvolveu o Novo Testamento.
- Compreender de uma forma mais clara a leitura e o estudo do Novo Testamento.
- Reconhecer a importância dos dados históricos.

- No cativeiro tiveram certa liberdade, que permitiu participarem no comércio.
- Ezequiel fez saber ao povo que não iam regressar imediatamente a sua terra, pelo que era melhor se assentarem.

- Daniel foi exilado, provavelmente em 605 a. C., junto com os judeus jovens mais talentosos, para servir na Babilônia. Ele converte em parte o grupo de sábios do rei Nabucodonosor, também toma parte no final do governo de Belsazar e no de Dario da Pérsia.

- Azarias, Misael e Ananias, príncipes judeus. Também tiveram lugares de privilégio no governo de Nabucodonosor, ainda que fossem pressionados a traírem a sua fé.

- Depois que a Babilônia caiu sob o império Medo-Persa,



Ideias principais

- Alguns livros apócrifos dão pistas sobre o que ocorreu entre Malaquias e Mateus.
- Os 400 anos de silêncio entre os dois testamentos ou alianças se chamam o **período intertestamentário**.
- A civilização do primeiro século é chamada de greco-romana, porque esteve formada principalmente pelos gregos e romanos.

Ester, uma judia, chegou a ser rainha e esposa de Xerxes, cerca de 480 a. C.

- Quando foi permitido o regresso à Palestina, alguns decidiram permanecer nas terras às quais haviam sido deportados. Estes judeus foram parte da denominada diáspora e chegaram a servir como base para que a igreja do primeiro século se propagasse.

- No cativeiro nascem as sinagogas, devido à destruição do templo. Foi a melhor opção para manter a fé, o estudo das Escrituras, ainda que isso tenha levado a liderança a um legalismo estrito.

Quando termina o Antigo Testamento, os persas constituíram o império dominante, mas, ao começar o Novo Testamento, encontramos os romanos. Que aconteceu? Temos algumas informações importantes nos livros **pseudográficos** ou apócrifos que contêm história interessante. Alguns deles nos dão luz sobre o que ocorreu entre Malaquias e Mateus.

Período Interbíblico.

A Bíblia não faz referência aos eventos acontecidos no meio do seu povo, depois do restabelecimento na Judeia. A razão, seguramente, foi enfatizar, com o silêncio, a expectativa de maiores revelações: Deus se revela aos homens em Jesus. Na Bíblia há aproximadamente 400 anos de silêncio entre os dois testamentos ou alianças; trata-se do “Período Interbíblico” e, para poder compreender muitas coisas que ocorreram no Novo Testamento, vamos apresentar uma breve visão do que ocorreu neste tempo de silêncio.

Alguns sucessos do período intertestamentário

- Apesar das reformas e do avivamento religioso que aconteceu nos tempos de Esdras e Neemias, Israel voltou a pecar e levou o povo a um novo período de escuridão religiosa que durou mais ou menos 400 anos (425 a. C. até 4 a. C.).
- Os persas caíram diante dos gregos-macedônios

A comunidade que regressou do exílio carregava diretamente muitas preocupações. A família real de Judá era responsável pela destruição do templo, de Jerusalém e de todo o Israel (2Reis 21.10 – 15; 23.31 – 25.26). Isto possivelmente levou alguns a pensar se a família de Davi devia continuar ocupando postos de excelência como os legítimos herdeiros do trono.

Os sacerdotes e levitas não tinham agora a mesma influência sobre o povo, pelo que o sacerdote Jesua custeou as reformas dos arranjos levíticos que ele propunha; estas foram aceitas facilmente, assim como sua liderança.



Qual foi o trato que deu Antíoco Epífanes aos judeus?

em 331. A. C., que estavam sob o comando de Alexandre Magno, o qual derrotou Dario III.

- Este império governou de 331 a 167 a. C., sendo benigno com os judeus. O idioma grego, assim como sua cultura, convertera os dominantes, incluindo o Império Romano.
- Quando morre Alexandre, o império se divide entre seus quatro generais: Ptolomeu que permaneceu no Egito; Lisímaco ficou com a Trácia e Bitínia; Cassandro apoderou-se da Macedônia, Grécia, e Seleuco a quem couberam Babilônia e Síria. A Judeia pertenceu à Síria por um tempo, depois foi Ptolomeu do Egito que a tomou. Os reis da dinastia de Ptolomeu e os Selêucidas (da família dos seleucos) foram muito duros com os judeus.
- No ano 198 a. C., Antíoco, o grande, da Síria, reconquistou a Judeia e Antíoco Epífanes chega a ser um de seus sucessores no ano de 174 a. C. Este último rei selêucida afetou mais os judeus, proibiu o culto judaico e matou os desobedientes nas sinagogas no sábado, profanou o templo no ano 168 a. C., ao oferecer uma porca no altar de holocaustos, dedicou este edifício a Zeus e cometeu muitas atrocidades.
- Durante o governo dos gregos, foi traduzido o Antigo Testamento para o grego (A Septuaginta) em Alexandria, Egito.
- Aconteceu um período de independência judia desde 167 até 63 a. C., produto da revolução dos macabeus, encabeçada por Matatias. Na família de Matatias, Macabeu foi a que mais influenciou neste período. Após sua morte (166 a. C.), seu filho Judas reconquistou Jerusalém, purificou e consagrou o templo mais uma vez, no final de 165 a. C.
- Aparecem os fariseus e saduceus como grupos político-religiosos entre os judeus.
- No ano 63 a. C. começou o domínio do Império Romano, que durou até 1476 d. C. (foram 1539 anos!). Os romanos, sob o comando de Pompeu, conquistaram a Judeia e designou Antípatro, descendente de Esaú, como governador sobre os judeus.

- Surgem os Herodes, descendentes de Antípatro, que se tornaram governantes da Palestina. Herodes, o Grande, é o cruel rei Herodes mencionado nos evangelhos que governou a Judeia, quando Jesus nasceu.
- Chega o cumprimento do tempo de Deus (Gálatas 4.4), quando nasceria Cristo.

Judas Macabeu, filho do sacerdote Matatias, foi um dirigente do exército judeu. Depois da morte deste (166 a. C.), seus sucessores prosseguiram a luta pela liberdade contra Antíoco IV Epífanes. Obteve a liberdade de culto. Reconquistou e purificou Jerusalém.

O mundo em que viveu Jesus

No ano de 63 a. C., quando Pompeu conquistou a Judeia, o mundo mudou para os israelitas.

Situação política

O costume dos romanos permitia que os povos sob seu domínio tivessem certas liberdades, assim é que eles nomearam administradores através de certos tratados, ligados pela amizade, permitindo uma relativa autonomia; esse foi o caso de Herodes e seus herdeiros.

As províncias estavam situadas nas partes mais distantes do império e eram governadas pelos senadores nomeados e destituídos pelo imperador a seu capricho. As províncias secundárias eram governadas pelos comandantes e por administradores. Judeia era uma província secundária da Síria.

No ano 6 d. C., Iduméia e Samaria permaneceram sob o controle direto, depois ampliou a Galileia e Pereia. Era dirigida por um governador romano, que tinha poder militar, judicial, financeiro, com residência em Cesaréia.

Para os judeus, a justiça era regrada segundo a lei judaica, administrada pelo Sinédrio, tanto para os da Palestina como para os que estavam espalhados. Suas autoridades julgavam as causas comuns e só o governador podia dar a sentença de morte.

O pagamento dos tributos e dos impostos destinados ao tesouro imperial era cobrado por meio dos republicanos, que eram judeus que serviam Roma e, por isso, eram considerados traidores.



Por que é importante conhecer o mundo do Novo Testamento?

A única coisa que os romanos não respeitaram era o sistema de adoração judaica e foi nomeado um sumo sacerdote, que dependia do capricho do governador.

Herodes. Filho de Antípatro, pela amizade que tinha com César, foi nomeado rei dos judeus em 37 a. C.; apoderou-se de toda a Palestina e a Transjordânia, da fonte do Jordão até o Mar Morto. Fundou o porto de Cesaréia no Mediterrâneo e tinha negócios pelo Mar Vermelho.

Gostava da construção de esplêndidos edifícios, com o que engrandeceu o reino.

Apesar de todas as coisas boas que fez Herodes, os judeus o odiavam por vários motivos: não era judeu, mas idumeu, que era inimigo de Israel. Propiciou os cultos ao imperador em diferentes cidades judaicas. Não respeitou o Sinédrio, nem os fariseus e os saduceus, assim também violou as leis tradicionais. Matou a seus próprios filhos, Alexandre e Aristóbulo, a sua mulher Mariamme e mandou que as pessoas chorassem na cerimônia fúnebre. Além disso, mandou assassinar os meninos em Belém.

Pôncio Pilatos. Provocou os judeus, ao entrar em Jerusalém com suas insígnias descobertas e com a imagem do imperador. Apoderou-se da oferta sagrada e com esse dinheiro mandou construir um aqueduto. Foi quem decidiu que Jesus morreria crucificado. Morreu condenado por Calígula em 36 d. C.

O sinédrio. A palavra **sinédrio** significa **sentar-se** juntos. Era composto de 71 membros: anciãos, sacerdotes e fariseus. No ano 70 d. C., perderam seu poder político.

Os saduceus. Partido político-religioso judeu que se opunha aos fariseus; era formado por sacerdotes e anciãos. Eram muito estritos em suas crenças doutrinárias, tinham seu próprio código penal e muito influentes, porque seu poder econômico era muito grande.

Os escribas. Junto aos saduceus se formou a classe dos escribas. Eram sacerdotes especialistas na interpretação da lei. O poder dos escribas estava no conhecimento que foi adquirido por muitos anos de estudos. Eram chamados de **rabi** e eram os únicos autorizados a transmitir a tradição. Seus estudos lhes permitiam trabalhar como mestres, administradores e advogados.



Quais são os grupos religiosos mais comuns na comunidade onde vivemos?

Os fariseus. O nome significa **separados**. Em sua maior parte, eram pessoas sem formação de escribas, ainda que todos os escribas fossem fariseus. Eram pessoas que viviam sujeitas às tradições e mandamentos dos escribas, especialmente ao dízimo e à pureza. Originaram-se no mesmo período dos saduceus, século II a. C., e foram muito importantes, porque se converteram nos defensores da tradição judia que se opunha à nova corrente, que queria converter todos à cultura grega.

Os zelotes. Eram um grupo de resistência política contra o Império Romano. Foram os principais responsáveis pela rebelião que levaria à destruição de Jerusalém.

Os samaritanos. Eram uma mescla de judeus e gentios que haviam sido traídos pelos assírios, logo após o exílio de Israel. Essa mescla de linhagens fez com que os judeus não lhes permitissem participar na reconstrução do templo (Neemias), pelo que eles construíram um no monte Gerezim, provocando mais tensão com os judeus.

Os herodianos. Eram um grupo político que favorecia a Herodes. A união deles com os fariseus teve como sua única base o ódio de ambos os grupos contra Jesus.

A sinagoga. Transformou-se em um centro vital do judaísmo, desde o tempo do cativo.

O templo. Os serviços eram conduzidos pelos sacerdotes, que ofereciam sacrifícios pelas manhãs e pelas tardes.

Os essênios. Eram uma comunidade ascética; eram muitos severos com a conduta, cuidadosos em sua higiene pessoal, não davam lugar à ira e guardavam o sábado com muita rigidez.

O mundo greco-romano

A civilização do primeiro século é chamada de greco-romana, porque foi formada principalmente por gregos e romanos.

As ideias e costumes próprios foram pouco a pouco desaparecendo e, nas mudanças, adotaram os hábitos da Grécia e de Roma. Inclusive os judeus da Palestina, apesar do grande zelo pelos ensinamentos de seus pais, haviam sido alcançados por aqueles ensinamentos filosóficos pagãos e novas formas de viver.

No século I os romanos estabeleceram seus princípios políticos e administrativos, mas os gregos foram o molde de sua vida intelectual. Já que a cultura grega dominava em todo o mundo civilizado. Em outras palavras, o mundo pertencia a Roma, politicamente falando, mas era grego culturalmente, pagão socialmente e Greco-oriental, religiosamente.

Imperadores romanos

Pela importância histórica que estes imperadores têm, vamos enumerar alguns deles.



Que tipo de perseguição
sofrem hoje os cristãos e que
tipo de perseguição sofre você
por causa de Cristo?

Imperadores romanos do primeiro século

- Augusto César, 31 a. C. até 14 d. C. Governou na época do nascimento de Jesus. Fundou a era chamada Pax Romana que ajudou a expandir o evangelho.
- Tibério, 14 – 37 d. C. Era um governante cruel e inútil.
- Calígula, 37 – 41 d. C. Foi um dos mais malignos. Inventou a ideia do culto ao imperador e exibiu seus conceitos vaidosos e fanáticos.
- Claudio, 41 – 54 d. C. Teve um reinado de paz, apesar de ser um homem enfermo. Durante o seu governo Paulo executou a maior parte de sua obra.
- Nero, 54 – 68 d. C. Foi o mais vil e viciado dos governantes. Perseguiu cruelmente os cristãos. Ordenou queimar a cidade de Roma em 64 d. C. para culpar os cristãos. Em seu reinado foram martirizados centenas de pessoas, entre elas Pedro e Paulo.
- Vespasiano, 69 – 79 d. C. Conquistou o título de imperador, por meio de seu exército. Durante seu governo, seu filho Tito destruiu Jerusalém em 70 d. C. Tito foi imperador depois da morte de seu pai e reinou de 79 – 81 d. C.
- Domiciano, 81 – 96 d. C. foi um hábil administrador, mas foi cruel sem limites. Durante seu governo tiveram lugar as terríveis perseguições contra os cristãos.



Instruções

Complete o seguinte quadro com os dados sobressalentes do momento histórico apresentado:

Etapa Histórica		Dados
Período Interbíblico		
O mundo em que viveu Jesus		

Os Evangelhos e Atos

Lição 6

Os Evangelhos e Atos



Objetivos

- Conhecer aspectos gerais dos evangelhos e Atos.
- Identificar o propósito principal de cada livro e estudo.
- Avaliar a mensagem destes livros para o dia de hoje.



Ideias principais

- Os evangelistas não buscavam escrever uma biografia completa de Cristo, mas faziam de acordo com as necessidades e o caráter do povo.
- O livro de Atos nos narra a continuação da obra de Cristo e a extensão do evangelho.

Os primeiros três evangelhos são chamados sinópticos, já que nos oferecem uma visão comum dos mesmos eventos.

Os quatro evangelhos

Os primeiros três evangelhos são chamados sinópticos, já que nos oferecem uma visão comum dos mesmos eventos. O evangelho de João está escrito sob um plano inteiramente diferente dos outros três.

As possíveis razões para determinar quatro evangelhos são:

- Cada um dos evangelistas escreve as quatro diferentes representações do povo de Israel: Mateus escreve aos judeus, por isso apresentava a Jesus como Messias; Marcos escreve aos romanos, um povo cujo ideal era o poder e o serviço, por isso apresentava Cristo como conquistador poderoso; Lucas escreveu a um povo culto, os gregos, cujo ideal era o homem perfeito; apresenta Cristo como expressão desse ideal e João tem em mente as necessidades dos cristãos de todas as nações, pelo que escreve à igreja com verdades mais profundas do evangelho.
- Um evangelho não era suficiente para apresentar os muitos aspectos da pessoa de Cristo. O ato de que os evangelistas escreveram seus registros de diferentes pontos de vista, evidenciam as diferenças entre eles, suas omissões e adições, suas aparentes contradições

Diferenças nos evangelhos	
Evangelhos sinópticos	Evangelho de João
Contém uma mensagem evangelística para homens espirituais.	Contém uma mensagem espiritual para os cristãos.
Apresenta o ministério de Jesus na Galileia.	Descreve o ministério de Jesus na Judeia, principalmente.
Fala mais da sua vida pública.	Contém mais dados de sua vida privada.
Ficamos impressionados com sua humanidade real e perfeita.	Impressiona pela sua imponente e verdadeira deidade.

ocasionais, e sua falta de ordem cronológica. Os escritores não buscavam escrever uma biografia completa de Cristo, mas de acordo com a necessidade e o caráter do povo a quem escreviam; escolheram aqueles incidentes e discursos que dariam ênfase à sua mensagem particular.

Por exemplo, Mateus escreveu para os judeus, pelo que a seleção dos incidentes, as omissões e adições, o agrupamento dos eventos foram enfocados para dar ênfase à missão messiânica de Jesus.

Aspectos destacados de Mateus

Autor: Mateus.

Data: Entre os anos 60 a 70 d. C. aproximadamente.

Tema: Jesus, o rei Messias.

Propósito: Demonstrar que Jesus era esse rei profetizado no Antigo Testamento.

Destinatário: Os judeus.

Apresenta Jesus como o único que cumpre as Escrituras do Antigo Testamento com relação ao Messias, por meio das citações do Antigo Testamento. Apresenta o assunto do reino dos Céus (Mateus 11.13) que foi proclamado por João, o Batista, e Jesus (3.2, 4.17), representado agora pela Igreja (16.18 – 19), e como triunfante a segunda vinda de Jesus (25.31, 34).

Os judeus haviam se baseado nas Escrituras, pelo que Mateus apela de maneira especial a estas.



Por que se escreveram quatro evangelhos?



Quais são os benefícios de contar com os evangelhos na atualidade?

Aspectos sobressalentes de Marcos

Autor: Marcos

Data: Aproximadamente entre 60 e 70 d. C.

Tema: Jesus, o conquistador poderoso.

Propósito: Apresentar as obras de Cristo na redenção do homem, para o qual o Pai havia enviado, com o fim de que os homens cressem nele. Mostrar que ele não veio somente para os judeus, mas para todos os homens.

Destinatário: Os romanos.

Escrito para um povo militar. Marcos fez uma breve narração sobre a salvação oferecida por Jesus e terminada no resgate de nossas almas; a derrota de Satanás, por suas obras, sofrimento, morte, ressurreição e triunfo final. Os romanos se gloriavam em seus conceitos de governo e poder. Pelo que Marcos deu proeminência especial aos milagres de Jesus como manifestação de seu poder sobre-humano.

Aspectos notáveis de Lucas

Autor: Lucas, médico, grego e companheiro de Paulo.

Data: Possivelmente em 63 d. C.

Tema: Jesus como o homem perfeito e divino.

Propósito: Demonstrar que Jesus veio para salvar os homens do pecado, e que ao fazê-lo sofreria a morte.

Destinatário: foi escrito para os gregos.

A missão dos gregos era melhorar o homem moral, intelectual e fisicamente; o ideal era o homem perfeito.

A civilização grega representava a cultura, a filosofia, a sabedoria, a razão, a beleza e a educação. Lucas apelou a essa mentalidade meditativa, culta e filosófica. Por esta razão, Lucas apresentou a gloriosa beleza e perfeição da vida de Jesus: o homem ideal e universal.

Aspectos destacados de João

Autor: João.

Data: provavelmente em 90 d. C.

Tema: Jesus é o filho de Deus.

Propósito: apresentar Cristo a todos os cristãos como a Palavra de Deus encarnada. João 20.31.

Destinatário: a igreja em geral.

Depois que se estabeleceram as igrejas por meio do trabalho pastoral, veio uma petição dos cristãos de todas as partes, referente à declaração das verdades mais profundas do evangelho. Os sinóticos nos dão a história objetiva e João nos dá a interpretação espiritual.

Síntese de alguns acontecimentos da vida de Jesus nos evangelhos.

Seu nascimento e infância. Nasceu, conforme foi profetizado nas profecias do Antigo Testamento (Mateus 1, Lucas 1). Diante da ameaça de morte, José, Maria e Jesus foram para Egito e regressaram depois de um tempo, fixando-se em Nazaré (Mateus 2.19 – 23, Lucas 2.40 – 52). Sua infância seguiu ritmo normal.

Aos doze anos é apresentado no templo e Jesus seguia crescendo em sabedoria e em estatura. Deus e todas as pessoas do povo estavam muito contentes com Ele, e o estimavam muito.

Seu ministério. Inicia-se com seu batismo, seguido da tentação no deserto (Mateus 4.1 – 11; Marcos 1.12 – 13 e Lucas 4.1 – 13, 15).

Logo após escolher seus primeiros discípulos (João 1.35 – 51), segue seu ministério na Galileia e Jerusalém (João 2 e 3), depois se dirige aos samaritanos (João 4.1 – 42, Marcos 1, Lucas 4). Segue para Cafarnaum. Neste lugar e em outras partes da Galileia trabalhou durante mais de um ano (Marcos 1 – 6, Lucas 7 – 9, Mateus 8 – 9).

Em muitas ocasiões declarou que havia vindo buscar e salvar os perdidos, e exerceu sua autoridade divina de perdoar pecados (Lucas 5.20 – 26). De todos os seus seguidores, escolheu doze discípulos (Mateus 10.1 – 4) e os preparou com o melhor método de ensino, entretanto surgiam seus inimigos (Lucas 14.1, Mateus 19).

Sua semana final. Jesus entrou como o Messias esperado em Jerusalém, louvado pelas multidões (Marcos 11.1 – 10); declarou sua morte e ressurreição, assim como o triste futuro de Jerusalém (Mateus 24 – 25).

Previamente, Jesus participou da ceia pascal com seus discípulos; nessa noite instituiu a Ceia do Senhor (Mateus 26.17 – 29), Lucas 22.7 – 23, João 13.21 – 30) e deu instruções para seus discípulos presentes e futuros (João 13 – 17). Teve uma noite de muita dor no pomar do Getsêmani; este sofrimento culminou na cruz (Marcos 15.34) onde deu a sua vida em resgate de muitos (Marcos 10.45, Lucas 23.46, João 19.30).

Sua sepultura, ressurreição e ascensão (Marcos 16.1 – 8, Mateus 28.1 – 10, Lucas 24.13 – 31, João 20.11 – 21.22).



Qual é o propósito em comum nos evangelhos?

Atos dos Apóstolos



Que diferenças existem entre a igreja de Atos e a igreja deste tempo?

Este livro narra a expansão do evangelho de Cristo desde Jerusalém até Roma. Em sua maior parte, fala dos atos de Pedro e Paulo, em especial deste último. Paulo fez três viagens missionárias, estabelecendo igrejas por todas as províncias ao redor do Mediterrâneo.

Apresenta a prolongação da vida de Jesus, na vida da igreja cristã, e a proclamação do evangelho ao mundo desse tempo. Em outras palavras, é um registro do ministério de Cristo e sua continuação, por meio dos seus servos.

Lucas começa a sua narrativa, a partir de onde havia parado o evangelho, descrevendo os acontecimentos que precederam a ascensão do Senhor. Os discípulos esperavam no aposento alto a vinda do Espírito Santo.

A igreja começou a multiplicar-se em Jerusalém. Os discípulos pregavam com valentia e o Senhor os respaldava com milagres. Diante da evidência da primeira perseguição dos cristãos com a morte de Estevão, a igreja se dispersou e se dirigiu a outros lugares para pregar o evangelho.

Um dos maiores inimigos da igreja se converte e abraça a fé que perseguiu, o apóstolo Paulo que passou a ser um dos personagens principais de Atos.

Também se destaca Pedro, que teve um ministério muito ativo. Começaram a surgir grupos de crentes que formaram igrejas: uma delas foi Antioquia, a qual impulsionou a primeira viagem missionária de Paulo pela Ásia Menor e Grécia.

Em uma viagem a Jerusalém, Paulo foi preso e levado prisioneiro a Roma, viagem que aproveita para testificar o amor de Deus.

Aspectos sobressalentes de Atos

Autor: Lucas

Data: Provavelmente no ano 63 d. C. dois anos depois do encarceramento de Paulo em Roma.

Tema: A expansão do evangelho com o poder do Espírito Santo.

Propósito: Demonstrar como a igreja, que havia sido fundada por Cristo, se desenvolveu nas primeiras etapas de sua história. O livro exhibe a natureza, princípios e propósitos da igreja.

Destinatário: escrito, em particular, a Teófilo, um irmão cristão, mas em geral para toda a igreja.



Por que razão a igreja deste tempo é diferente da igreja Primitiva?

Os evangelhos

Mateus	Para os judeus e mostrar que Jesus é o Messias
Marcos	Para os romanos, simples e cheio de ação
Lucas	Para Teófilo, dirigido a gregos
João	Para a igreja, teológico
História da igreja	
Atos	História da extensão da igreja



Instruções

No seguinte quadro, escreva os dados solicitados:

Livro	Autor	Tema	Propósito	Destinatário
Mateus				
Marcos				
Lucas				
João				
Atos				

As Epístolas de Paulo

Lição 7

As Epístolas de Paulo



Objetivos

- Appreciar aspectos destacados do conteúdo geral das epístolas paulinas.
- Reconhecer a importância dos seus ensinamentos para o tempo em que foram escritas e para a atualidade.

Quem é o apóstolo Paulo?

Saulo nasceu entre os anos 5 a 10 em Tarso da Cilícia, na costa da Ásia Menor (atual Turquia) de uma família judia, da tribo de Benjamin (Romanos 11.1 e Filipenses 3.5).

Segundo o costume judeu, desde os cinco anos devia aprender a ler a Bíblia hebraica. Desde a sua juventude, Paulo aprendeu igualmente a língua grega, que era comum em Tarso.

É enviado para Jerusalém onde estudou com o famoso rabino Gamaliel. Sendo doutor tanto na sabedoria humana como divina, Paulo estava na posição de ensinar que a sabedoria humana é nada, em comparação com a divina. Também é aqui onde se une ao grupo dos fariseus.

Paulo de Tarso foi um ativo perseguidor dos seguidores de Jesus (que se formaram em torno do ano 33), sob a influência dos fariseus. Participou e aceitou a execução de Estêvão, o primeiro mártir.

No ano 36, a caminho de Damasco, converteu-se ao cristianismo. Logo foi batizado e se tornou um fiel seguidor e pregador do evangelho. Paulo foi chamado o pregador ao povo não judeu, e viajou como missionário pela Grécia, Ásia Menor, Síria e Palestina. Escreveu muitas cartas a diversos povos em torno do Mediterrâneo. Realizou três viagens missionárias durante as quais evangelizou, formou igrejas e as fortaleceu. Na época do imperador



Ideias principais

- O apóstolo Paulo foi chamado a pregar aos gentios.
- Cada carta oferece conselhos práticos para a vida cristã de hoje.
- Nas cartas pastorais a Timóteo e Tito, encontramos as características que deve ter todo servo de Deus.

Paulo foi chamado o pregador
ao povo judeu, e viajou como
missionário pela Grécia,
Ásia Menor, Síria e Palestina.
Escreveu muitas cartas a
diversos povos em torno do
Mediterrâneo.

Quem foi Paulo antes de sua conversão e quem foi, depois de sua conversão?

Data: Início dos anos 58 – 59

Lugar: Em Corinto, junto a um homem chamado Tércio.

Tema: O plano da salvação, a justificação pela fé, a santificação através do Espírito Santo; compreende ainda exortações sobre os deveres cristãos.

Propósitos: Declarar que todos os homens, judeus e gentios, estão condenados pelos seus pecados; que a salvação é só pela graça de Deus e não pela lei; além disso, explicar como a graça de Deus é suficiente para todo pecador. Dar conselhos para a vida cristã.

A ideia da carta é uma apresentação sistemática da doutrina da justificação pela fé, com uma discussão sobre a relação desta doutrina com a condição dos israelitas, seguida de uma exortação referente aos deveres cristãos.

Data: Provavelmente entre os anos 54 a 57.

Lugar: Em Éfeso, segundo Atos 20.31, dirigida aos cristãos de Corinto.

Tema: A purificação da igreja de concepções falsas do ministério, de orgulho intelectual, de males sociais e outras desordens. Introdução doutrinal e conselhos.

Propósitos: Foi escrita pela difícil situação por que estavam atravessando os crentes de Corinto; arrastados pela fanática adesão pessoal de alguns a Paulo, outros a Pedro ou a Apolo. Entre todos havia a noção de grave perigo à unidade das igrejas.

Data: Provavelmente nos anos 54 a 57.

Lugar: Em alguma cidade da Macedônia, talvez em Filipos.

Temas: A defesa do seu apostolado, recorda aos coríntios que ele havia fundado a igreja em Corinto, o que lhe dava o direito de orientá-los.

Propósitos: Foi escrita com duplo propósito: para consolar alguns que havia entristecido na primeira carta e para defender sua autoridade e seu caráter diante daqueles que lhe haviam resistido.



Quais conflitos, mencionados em 1Coríntios, se veem em nossas igrejas?

Aspectos sobressalentes de Gálatas

Data: Entre os anos 48 e 50.

Lugar: foi escrita em Antioquia aos da Galácia.

Tema: Uma defesa da doutrina da justificação por fé, advertências contra a reversão ao judaísmo e a vindicação do apostolado de Paulo.

Propósitos: Refutar a influência dos mestres judaizantes que exortavam a voltar à escravidão da lei e deixar de lado a liberdade que é Cristo.

Aspectos notáveis de Efésios

Data: Entre os anos 60 a 64.

Lugar: Roma

Temas: A unidade da igreja e o propósito de Deus para ela.

Propósitos: Exortar para unir a igreja, especialmente os crentes judeus e gentios.

Aspectos em destaque de Filipenses

Data: Provavelmente entre os anos 60 a 64.

Lugar: Roma.

Temas: O gozo da vida e o serviço cristão, manifestados sob toda circunstância.

Propósitos: A expressão de gratidão por seu amor e pela colaboração enviada pelos filipenses. Ensinar que os que são cristãos devem manifestar um caráter semelhante ao de Cristo que, em sua humildade e próprio sacrifício, se entregou por outros.

Aspectos destacados de Colossenses

Data: Provavelmente entre os anos 60 a 64.

Lugar: Em Roma

Tema: Contrapor certos ensinoss errôneos e perigosos.

Propósitos: De modo geral, uma mensagem de boa vontade, para exortar e ensinar os crentes. Além disso, contrapor erros doutrinários que surgiam da mescla do ensino do judaísmo com a especulação oriental e filosófica.



Conforme 1 Tessalonicenses
4.11 – 12, como devemos
viver?

Aspectos sobressalentes de 1 Tessalonicenses

Data: No ano 51.

Lugar: Escrita em Corinto aos irmãos em Tessalônica.

Tema: A vinda do Senhor, relacionando-a ao ânimo, consolo, vigilância e à santificação do crente.

Propósitos: Animar e tranquilizar os cristãos de Tessalônica. Dar graças a Deus por suas boas notícias que chegaram deles e os lembra da sua visita. Exortar a viver de um modo que agrade a Deus. Responder a alguns dos problemas sobre a vinda do Senhor como: quando voltará, que seria dos cristãos que morreram antes da sua vinda; termina com instruções práticas, uma oração e saudações.

Aspectos notáveis de 2 Tessalonicenses

Data: Entre os anos 51 e 52.

Lugar: Em Corinto.

Temas: O consolo e a correção diante da presença de obstáculos práticos e doutrinários que impediam a maturidade espiritual. Ação de graças pela fé dos crentes; ensinamentos relacionados ao tempo do juízo e segunda vinda de Cristo, e a exortação a viver uma vida ordenada.

Propósitos: Animar os cristãos a manter a fé e seguir a tarefa, durante a perseguição. Corrigir um falso ensino com respeito ao dia do Senhor, que já teria vindo e, por isso, a tribulação já havia começado. Admoestar alguns que andavam desordenadamente.

Aspectos em destaque de 2 Timóteo

Data: Entre os anos 67 e 68.

Lugar: Enviada de Roma para Timóteo.

Tema: Paulo escreveu esta carta para exortar Timóteo a que permanecesse fiel a seu chamado e firme, diante dos obstáculos da mensagem do evangelho.

Propósitos: animar e instruir um evangelista jovem em seu labor ministerial.



Que conselhos encontramos em 1 e 2Timóteo para os ministros de hoje?



Qual seria a nossa atitude diante da situação de perdoar e receber uma pessoa que nos tem causado mal, como no caso de Filemon?

Aspectos sobressalentes de Tito

Data: Provavelmente entre os anos 63 a 65.

Lugar: Possivelmente em Éfeso ou, quem sabe, em Corinto, para Creta onde estava Tito.

Temas: conselhos e exortações sobre os deveres e as doutrinas ministeriais, com ênfase especial para as boas obras. O caráter dos que vão ser nomeados ministros e a verdadeira conduta dos membros da igreja.

Propósitos: Esta carta é centrada na conduta correta dentro dos diversos grupos das igrejas e exorta Tito a que instrua o povo nas verdades do evangelho que levem à maturidade espiritual.

Aspectos destacados de Filemon

Data: Entre os anos 60 e 62.

Lugar: Enviada de Roma a Colossos, dirigida a Filemon.

Tema: O poder transformador que tem a fé, o perdão, a liberdade em Cristo. Esta epístola nos ensina que as mudanças espirituais produzem mudanças sociais.

Propósitos: Apelar junto a Filemon, a favor de um homem que antes havia sido escravo inútil, ladrão e fugitivo - Onésimo. Paulo exorta Filemon a que receba Onésimo tal como houvera recebido ao próprio apóstolo, inclusive se oferece para pagar a dívida de Onésimo.

As epístolas paulinas

Romanos	A salvação é pela fé
1Coríntios	Exortação à unidade
2Coríntios	Paulo defende seu ministério
Gálatas	Contra o legalismo judeu.
Efésios	A unidade de Cristo
Filipenses	O gozo no meio do sofrimento
Colossenses	A vida nova em Cristo
1 e 2Tessalonicenses	A segunda vinda de Cristo
1 e 2Timóteo	Conselhos para um pastor jovem
Tito	Instruções para os líderes em Creta
Filemon	Paulo intercede junto a Filemon por Onésimo



Instruções

Complete o seguinte quadro com o ensino ou conselho prático das seguintes cartas paulinas.

Carta	Ensino prático
Romanos	
Gálatas	
Efésios	
Filipenses	
Tito	

Epístolas Gerais e Apocalipse

LiXXo 8

Epístolas gerais e Apocalipse



IntroduXXo

Além das 13 cartas de Paulo, dirigidas a algumas de suas igrejas, existe também no Novo Testamento uma série de cartas escritas por outros. Estas cartas se conhecem como epístolas gerais, porque a maioria delas não tem um destinatário claramente identificado, com exceção de primeira e terceira João. Seus conselhos são mais gerais e aplicáveis a toda população daquele tempo. Por exemplo, Tiago se dirige “às doze tribos que estão na dispersão” (1.1) que é uma designação para os crentes de todas as partes e 1Pedro se dirige aos expatriados da dispersão em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia, e Bitínia, uma designação aos crentes nestas áreas.



Objetivos

- Identificar a mensagem das epístolas gerais e Apocalipse.
- Avaliar a importância de sua mensagem para nossos tempos.
- Descrever os aspectos gerais de cada livro.



Ideias principais

- As epístolas gerais complementam as cartas paulinas, oferecendo perspectivas diferentes sobre as riquezas cristãs.
- O livro de Apocalipse trata sobre a revelação de Jesus Cristo, dada a nós por meio de seu servo, o apóstolo João.

Pela mesma razão, os nomes que levam estas epístolas são, em sua maior parte, os nomes dos autores, e não nomes dos destinatários.

Podemos dizer que Tiago e 1Pedro são cartas éticas, chamam os crentes a um santo caminhar com o Salvador. A segunda de Pedro e Judas são escatológicas; advertem os crentes contra a presença de falsos mestres e os chamam a contender pela fé. Hebreus e as epístolas de João são principalmente cristológicas e éticas, chamam os cristãos a permanecerem em Cristo, que é a revelação final de Deus e o cumprimento da aliança do Antigo Testamento, a experimentarem sua vida, e não irem além da verdade do evangelho.

Em cada um dos cinco autores (Tiago, Pedro, João, Judas, e o autor de Hebreus) há uma contribuição distintiva para mostrar seu próprio ponto de vista. Como as quatro abordagens complementares à vida de Cristo nos evangelhos, estes escritores proporcionam um retrato global da vida cristã, e onde o total é maior que a soma das partes. São tão valiosas como as epístolas de Paulo.

Se os escritos destes cinco homens não tivessem sido incluídos, a revelação do Novo Testamento, depois de Atos, teria sido severamente limitada por uma só perspectiva apostólica.

Aspectos notáveis de Hebreus

Autor: Não definido.

Tema: A aliança de Jesus é superior à aliança do Antigo Testamento, pois tem um sumo sacerdote, um sacrifício e um tabernáculo superior.

Propósitos: Mostrar a glória transcendente da Era Cristã em comparação com a do Antigo Testamento. Fazer ver que os cristãos não deviam se desalentar, ainda que tivessem que sofrer por parte daqueles que se chamavam o povo escolhido de Deus. Os cristãos são, agora, o verdadeiro povo de Deus; haviam de ter a fé que olha para o futuro e por seus bens.

Aspectos destacados de Tiago

Autor: Possivelmente Tiago.

Data: Entre os anos 40 e 50.

Tema: O cristianismo prático.

Propósitos: Tiago escreveu esta carta para exortar os crentes a obedecerem à verdade e aplicarem uma fé viva em Cristo, com suas atitudes e ações. Adverte que negar a mudança na personalidade e conduta é sintoma de uma fé morta.

Aspectos em destaque de 1 Pedro

Autor: Apóstolo Pedro.

Data: Provavelmente entre os anos 60 a 64.

Lugar: Possivelmente Roma.

Temas: A vitória sobre o sofrimento, assim como foi exemplificada na vida de Cristo. Conselho e consolo nos tempos de adversidades e aflição, para a esperança viva que temos em nossa relação com Cristo.

Propósitos: animar e fortalecer os irmãos, alimentar o rebanho de Deus. Animar os crentes a estarem firmes durante o sofrimento; exortação à santidade.



Segundo Hebreus 1 – 4, em que aspectos é superior a aliança de Cristo em relação à aliança antiga?



Que diferença se nota entre o Pedro que negou a Cristo e o Pedro que escreveu esta carta?

Aspectos em destaque de 2 Pedro

Autor: Apóstolo Pedro.

Data: Entre os anos 54 e 68.

Tema: Advertência sobre os falsos mestres e os escarnecedores. Para contrapor à influência das falsas doutrinas, põe grande ênfase na Palavra de Deus e na certeza do cumprimento das promessas divinas.

Propósitos: Prevenir e defender-se dos perigos internos de falsos mestres que ameaçavam corromper o corpo de crentes, tanto na doutrina como na prática.

Aspectos notáveis de 1 João

Autor: João, o apóstolo.

Data: Provavelmente no ano 95.

Temas: A libertação indiscutível do pecado. O amor fraterno, resultante da comunhão com Deus. A verdadeira fé em Jesus Cristo e advertência sobre a ideia do anticristo (os falsos mestres).

Propósitos: Alertar os cristãos sobre os inimigos de Cristo, os quais apresentavam suas doutrinas e algumas semelhanças com os ensinamentos dos chamados gnósticos.

Aspectos em destaque de 2 João

Autor: João

Data: Provavelmente entre os anos 75 e 85.

Tema: O amor fraterno e a verdadeira fé em Jesus Cristo frente aos falsos mestres. Além disso, viver em amor e obediência.

Propósitos: O propósito é o mesmo que na primeira: advertir sobre os falsos mestres e suas doutrinas e fazer um chamado fraterno na comunidade da fé.

Aspectos notáveis de 3 João

Autor: João.

Datas: Não há registro da data.

Temas: O tema principal continua sendo semelhante às primeiras cartas. Fala sobre os construtores e destruidores da igreja; de modo particular fala da conduta de Diótrefes com os evangelistas e a hospitalidade de Gaio com eles.

Propósitos: O propósito também não muda conforme a segunda carta, anuncia a visita pessoal que o autor faria a esta comunidade.

Aspectos em destaque de Judas

Autor: O autor se dá a conhecer como Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago.

Data: É possível que tenha sido escrito em meados do século 1.

Temas: É uma advertência sobre a conduta daqueles que pertenciam à igreja e levavam uma vida desenfreada. Anuncia o castigo divino e exorta a que se mantenham fiéis na fé e na conduta santa.

Propósito: O propósito é advertir sobre os mestres de heresias e exortar a permanecer firmes na fé. Refere-se às atitudes dos hereges na área da graça, ao pecado, a Cristo, ao sexo, aos anjos, à autoridade (divina e humana), à unidade cristã e às últimas coisas. Prevê o juízo aos perversos e apóstatas e persuade à intensificação das disciplinas espirituais e à preocupação evangelística por outros.



Que aprendemos do conteúdo de 3 João?

Apocalipse

Apocalipse é a palavra grega que significa revelação. O livro trata da revelação de Jesus Cristo, a qual foi dada por meio do seu servo, o apóstolo João. É por isso que devemos prestar especial atenção. É, sem dúvida, o livro profético mais fascinante que Deus deu aos homens.

Sua vigência no tempo e o cumprimento das profecias narradas no livro, as quais são mencionadas no restante das Escrituras, tanto do Antigo como do Novo Testamento, e anuncia a restauração do paraíso de Deus com os homens.

Aspectos destacados de Apocalipse

Autor: Apóstolo João

Data: Alguns afirmam que foi escrito em torno do ano 65; outros, no ano 95.

Tema: O dia do Senhor, dia do juízo, castigo para os inimigos de Deus e de seu povo, Salvação para os que são fiéis.

Propósitos: Consolar e estimular os cristãos, nas perseguições presentes e futuras, assegurando o triunfo final de Cristo e seus seguidores. Advertir as igrejas sobre o descuido da doutrina ou da experiência.

Apocalipse pertence a um gênero de literatura profética apocalíptica. O autor teve visões da parte de Deus ou de Jesus Cristo. Estas são de caráter simbólico e formam uma espécie de grande drama que se desenvolve em vários atos, em todo o universo.



Instruções

Complete o seguinte quadro com os temas contidos nas cartas:

Cartas	Tema principal
Hebreus	
Tiago	
1 João	
Judas	

A Bíblia e a sua mensagem



O que é que Jesus espera do seu discípulo? Qual é o nosso chamado? Como é que podemos servir a Cristo em nossa Igreja local? Estas são perguntas fundamentais que todos nós devemos fazer a nós mesmos, diante de Deus.

Esta série de cursos de autoestudo **DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO (DEM)** tem o propósito de edificar as pessoas que creram em Jesus como seu Salvador pessoal e Senhor, e que estejam dispostas a cumprir o seu mandato de fazer discípulos, em todas as nações (Mateus 28.19).

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- Quem é Jesus e o que significa segui-lo?
- O que significa estar em Cristo?
- O que significa ser parte do povo de Deus?
- O que significa crescer à semelhança de Cristo?
- O que significa ser um líder?
- O que significa ser um servo líder?

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: Mídia e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Agora somos “... *geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*” 1 Pedro 2.9. Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrando quem é ele, por meio de um ministério em nossa Igreja local; sendo realmente uma parte ativa no Reino de Deus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo”, e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

